

INFORMS

**INFORMATIVO
MERCO SHIPPING**



**RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO**

**Edição 039/2025
Data: 12/03/2025**



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
MOVIMENTAÇÃO NO PORTO DE ITAJAÍ, EM SANTA CATARINA, TEM ESTABILIDADE	4
TERMINAL DE SÃO LUÍS VAI EXPORTAR MILHO PARA A CHINA	4
LIVRO REÚNE COLETÂNEA DE ARTIGOS PORTUÁRIOS PUBLICADOS EM A TRIBUNA.....	5
ILHA NO LITORAL DE SÃO PAULO TERÁ ACESSO DUPLICADO E LICITAÇÃO É LANÇADA; SAIBA MAIS	6
DEPUTADO QUER PÁTIO PARA CAMINHÕES SEM IMPACTO AMBIENTAL NA BAIXADA SANTISTA; ENTENDA	7
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	9
ANTAQ REALIZA PRIMEIRA VISITA TÉCNICA NO MARANHÃO DO ANO	9
CONTÊINERES E CARGAS GERAIS APRESENTAM CRESCIMENTO NO PRIMEIRO MÊS DO ANO	9
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF.....	10
BRASIL E ARÁBIA SAUDITA SINALLIZAM ACORDO PARA INVESTIMENTO NO SETOR PORTUÁRIO	10
MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS ASSEGURA JUNTO À LATAM OPERAÇÃO EMERGENCIAL PARA PASSAGEIROS DA VOEPASS VIAJAREM ATÉ FERNANDO DE NORONHA.....	11
GOVERNO FEDERAL CRIA FÓRUM DE TRABALHADORES AQUAVIÁRIOS PARA DISCUTIR POLÍTICAS PÚBLICAS DO SETOR	12
ESTATÍSTICO AQUAVIÁRIO: CARGAS CONTEINERIZADAS CRESCERAM 18,58% EM JANEIRO	13
PORTO DE ITAJAÍ RETOMA PROFUNDIDADE IDEAL E ENTRA EM NOVO CICLO DE CRESCIMENTO	14
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	15
EM WASHINGTON, MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES AVANÇA EM PARCERIA COM O BID	15
MINISTRO RENAN FILHO RECEBE MEDALHA JK, A MAIS ALTA HONRARIA DO SETOR DE TRANSPORTES	16
RENAN FILHO ASSINA ORDEM DE SERVIÇO PARA DAR INÍCIO ÀS OBRAS NO ÚLTIMO TRECHO NÃO ASFALTADO DA BR-135/MG17	
BE NEWS – BRASIL EXPORT	17
EDITORIAL – O MODELO DE INVESTIDOR ASSOCIADO E O FUTURO DO TRANSPORTE NO BRASIL	17
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	18
Lula x Zema I.....	18
Lula x Zema II.....	18
Lula x Zema III	18
Ministros ausentes	18
Zema presente	19
NACIONAL - SENADO SOLICITA AO TCU AUDITORIA NA CONCESSÃO DA BR-364	19
NACIONAL - SENADO SOLICITA AO TCU AUDITORIA NA CONCESSÃO DA BR-364	20
NACIONAL - VOEPASS REBATE ANAC E GARANTE SEGURANÇA DA FROTA.....	22
REGIÃO NORDESTE - SETOR FERROVIÁRIO ESTREIA MODELO DE PARCERIA COM A INICIATIVA PRIVADA	23
FERROVIAS - ANTT SEGUE COM AUDIÊNCIAS PÚBLICAS SOBRE CONCESSÃO FERROVIÁRIA	24
NACIONAL - PF DEFLAGRA OPERAÇÃO CONTRA O TRÁFICO INTERNACIONAL DE DROGAS	25
OPERAÇÃO TEM ORIGEM EM AÇÃO QUE DESMANTELOU CÉLULA DO PCC NO ES	26
NACIONAL - MPOR LANÇA FÓRUM PERMANENTE PARA TRABALHADORES AQUAVIÁRIOS.....	26
REGIÃO SUDESTE - SANTOS: PERIMETRAL TEM SIMULADO DE ACIDENTE E CORTE DE ENERGIA	28
REGIÃO NORDESTE - TERMINAL PORTUÁRIO DE SÃO LUÍS OBTÉM HABILITAÇÃO PARA EXPORTAR MILHO À CHINA	28
BAHIA ECONÔMICA - BA	30
BRASIL PODE SER AFETADO EM VARIOS SETORES COM UMA RECESSÃO NOS ESTADOS UNIDOS; ENTENDA AQUI EFEITOS	30
PETROBRAS E OUTRAS EMPRESAS VÃO INVESTIR R\$ 4 BI NA RETOMADA DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NA BAHIA.....	30
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	31
EMPRESA DE CELULOSE INVESTE EM SISTEMAS PARA VAGÕES NO PORTO DE SANTOS	31
WEBINAR APRESENTA NOVO FLUXO DE PAGAMENTO DO PROCESSO DE IMPORTAÇÃO	32
BRASIL DATA 2024 COM RECORDE DE 28.847 EMPRESAS EXPORTADORAS.....	32
SÃO PAULO VAI CONTAR COM 58 PÓRTICOS DE FLUXO LIVRE NAS RODOVIAS ESTADUAIS ATÉ 2030	33
A PEDIDO DA APS, FRENTE PARLAMENTAR MISTA DOS PORTOS NACIONAIS SUSPENDE AUDIÊNCIA SOBRE CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS	34
JORNAL O GLOBO – RJ.....	34
HADDAD: GOVERNO ANALISA PROPOSTAS DA INDÚSTRIA DO AÇO APÓS TRUMP CONFIRMAR TARIFAS; REUNIÃO NA SEXTA VAI DECIDIR REAÇÃO	34



SIDERURGIA BRASILEIRA DEVE PERDER US\$ 1,5 BI DE EXPORTAÇÕES COM AS TARIFAS DE TRUMP, MOSTRA IPEA	35
COM BOLSONARISTAS E MEMBROS DE PARTIDOS DA BASE, DEPUTADOS REPUDIAM CORTE DE IMPOSTOS NOS ALIMENTOS: 'MEDIDA INÓCUA'	36
PRODUTORES DE AÇO E ALUMÍNIO BRASILEIROS DEVEM BUSCAR ALIANÇA COM SEUS CLIENTES AMERICANOS	38
HUGO MOTTA DIZ QUE HADDAD PRECISA DE MAIS APOIO NO GOVERNO E QUE LULA NÃO PODE SE 'DISTANCIAR' DA RESPONSABILIDADE FISCAL	38
SEM PROVOCAR TRUMP, BRASIL QUER PROPOR TECNOLOGIA CRIPTO PARA O COMÉRCIO ENTRE PAÍSES DO BRICS	39
AUTORIZAÇÃO PARA PETROBRAS LIMPAR SONDA NÃO É LICENÇA PARA EXPLORAR FOZ DO AMAZONAS, DIZ MARINA	41
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	42
ANÁLISE - REMÉDIO DO GOVERNO PARA A INFLAÇÃO ALTA É MAIS ESTÍMULO AO CONSUMO. COMO ISSO PODE DAR CERTO?	42
'SE COMBUSTÍVEIS FICAREM MUITO ACIMA DO PREÇO DO MERCADO, VAMOS MEXER', DIZ PRESIDENTE DA PETROBRAS	44
IPEA ESTIMA PERDA DE US\$ 1,5 BI EM EXPORTAÇÃO DO BRASIL COM TARIFA DE TRUMP SOBRE O AÇO	46
GERDAU COMPRA CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE AÇO DA KLOECKNER PARA REFORÇAR SUA ESTRATÉGIA DE EXPANSÃO	47
BRASIL CONSIDERA 'INJUSTIFICÁVEL E EQUIVOCADA' A IMPOSIÇÃO DE BARREIRAS POR TRUMP E AVALIARÁ MEDIDAS	49
ALCKMIN PRIORIZA DIÁLOGO COM OS EUA, LAMENTA TAXAÇÃO DO AÇO E NÃO DESCARTA IDA À OMC	50
ETANOL É O PONTO MAIS SENSÍVEL DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO PARA TARIFAS DE TRUMP, DIZ EXECUTIVA DA PwC	51
OPINIÃO - INFLAÇÃO DE FEVEREIRO É A PROVA DE QUE O GOVERNO PREFERE DEMONIZAR OS SINTOMAS E NÃO ATACA AS CAUSAS	52
PORTAL PORTOS E NAVIOS	54
FILAS DE NAVIOS EM SANTOS GERAM ATRASOS E CUSTOS EXTRAS PARA IMPORTADORES E EXPORTADORES	54
BRASIL APRESENTA PORTFÓLIO DE CONCESSÕES PORTUÁRIAS A INVESTIDORES DA ARÁBIA SAUDITA	55
PORTO DO AÇO E SEMPEN FIRMAM ACORDO PARA FÁBRICA DE AMÔNIA VERDE	56
PROJETO EUROPEU INVESTE € 10,2 MILHÕES EM NAVIO ELÉTRICO COM SISTEMA 100% EM CORRENTE CONTÍNUA	56
ODFJELL INSTALA VELAS DE SUÇÃO EM NAVIO-TANQUE E APOSTA NA PROPULSÃO EÓLICA	57
MRS ATINGE R\$ 7 BILHÕES EM RECEITA E REGISTRA LUCRO RECORDE EM 2024	58
FIPS ENCAMINHA SUSPENSÃO DE R\$ 134 MILHÕES EM TRIBUTOS	58
NAVIO-TANQUE É SALVO APÓS ATAQUE NO MAR VERMELHO E EVITA DESASTRE AMBIENTAL	59
MOVECTA AMPLIA SOLUÇÕES LOGÍSTICAS PARA AGRONEGÓCIO EM SUAPE	60
ANTAQ AUTORIZA CONTRATOS PRIVADOS EM TERMINAIS DE USO PRIVADO	60
TCP AUMENTA CAPACIDADE COM AMPLIAÇÃO DO CALADO PARA 12,80M	61
TERMINAL DA VLI EM SÃO LUÍS É HABILITADO PARA EXPORTAR MILHO À CHINA	61
PORTO DE ITAJAÍ AVANÇA NA RECUPERAÇÃO OPERACIONAL APÓS DRAGAGEM	62
MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA RECUA EM JANEIRO, APESAR DE ALTAS PONTUAIS	62
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	63
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	63



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

MOVIMENTAÇÃO NO PORTO DE ITAJAÍ, EM SANTA CATARINA, TEM ESTABILIDADE

Fevereiro registrou pequena alta de 2%
Por ATribuna.com.br



Autoridade Portuária de Santos é responsável pela gestão do porto catarinense desde o início de 2025 (Divulgação/APS)

O Complexo Portuário de Itajaí, em Santa Catarina, registrou estabilidade na movimentação de cargas em fevereiro deste ano, em relação ao mesmo mês de 2024. O movimento total do parque portuário no mês foi de 1,16 milhão de toneladas, 2,2% a mais do que no ano anterior. As informações são da Autoridade Portuária de Santos (APS), que faz a gestão do local desde o início de 2025.

No movimento de contêineres, o aumento foi de 6%, saindo de 106.105 TEU (unidade de medida de um contêiner padrão) no ano passado para 112.766 TEU em fevereiro deste ano.

O Porto Organizado (cais público e área arrendada) registrou movimento de 285,2 toneladas, sendo 147,1 mil no movimento de importação e 138,2 mil como exportação. Em contêineres, o movimento total foi de 22.662 TEU (sem comparação com o ano anterior, pois não ocorreu movimento em 2024).

Houve 104 atracações, sendo 34 no Porto Organizado, com destaque para nove de navios de cruzeiro e uma de um navio ro-ro, trazendo automóveis da BMW. No terminal privado Portonave foram 42 atracações.

Totais do complexo

Dos 1,16 milhão de toneladas movimentadas em fevereiro, 51,8% foram de importação (598,9 mil) e 48,2% de exportação (557,4 mil). O Porto de Itajaí teve movimento de 285,2 mil toneladas. O total de atracações em fevereiro no complexo portuário foi de 104, 28% mais do que em 2024.

No movimento acumulado do ano, o primeiro bimestre registra 2,43 milhões de toneladas, 14% sobre 2024, quando foram movimentadas 2,13 milhões de toneladas no período. Em contêineres, o saldo é de 13%, sendo 230.531 TEU este ano e 203.119 no ano passado.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*
Data: 12/03/2025

TERMINAL DE SÃO LUÍS VAI EXPORTAR MILHO PARA A CHINA

Operação no cais reforça Arco Norte
Por ATribuna.com.br



Demanda chinesa por milho brasileiro cresceu após 2022, por impactos causados pela guerra na Ucrânia (vli/divulgação)

O Terminal Portuário de São Luís (TPSL), operado pela VLI, foi habilitado para exportar milho ao mercado chinês. A conquista, após protocolos fitossanitários exigidos pela China, reforça o potencial de crescimento do Arco Norte (Amapá, Amazonas,

Maranhão, Pará e Rondônia) como rota estratégica para as exportações nacionais.

A demanda chinesa por milho brasileiro cresceu significativamente após 2022, quando a guerra na Ucrânia impactou o abastecimento de grãos na região. Diante disso, a China expandiu seus contratos comerciais e, a partir de 2023, implementou protocolos de exigências quarentenárias, incluindo critérios rigorosos relacionados a sementes e pragas de ocorrência no Brasil. Para atender a essas condições, o TPSL foi submetido a um processo minucioso de cadastro junto ao Sistema de Gestão Agropecuária do Ministério da Agricultura (Sipeagro/Mapa).

Essa etapa incluiu o registro completo do terminal portuário como exportador de milho, além da apresentação de documentações como o Manual de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e relatórios de monitoramento de aflatoxinas e agrotóxicos.

Santos

Com a habilitação, o Brasil reforça sua posição como parceiro estratégico da China no fornecimento de milho. No último ano, o Porto de Santos também foi habilitado para a exportação da commodity. O Arco Norte, que não exportava grãos para o mercado chinês antes de 2023, alcançou um desempenho significativo: foram 3,6 milhões de toneladas de milho exportadas em 2023, e 2,2 milhões em 2024, mesmo com a retração do mercado global do cereal.

“A participação de market share do Arco Norte praticamente dobrou, passando de 23% em 2023 para 44% em 2024. Esse percentual deve aumentar ainda mais em 2025, com a habilitação do TPSL”, ressalta Vanessa Rocha, gerente de contas do segmento de Grãos da VLI.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 12/03/2025

LIVRO REÚNE COLETÂNEA DE ARTIGOS PORTUÁRIOS PUBLICADOS EM A TRIBUNA

Maxwell Rodrigues e Luis Claudio Montenegro se juntam em obra que contextualiza a situação nos portos

Por Atribuna.com.br



Maxwell Rodrigues e Luis Claudio Montenegro se juntam em obra que contextualiza a situação nos portos (Divulgação)

O universo portuário e marítimo ganha um novo registro literário de peso. No próximo dia 3 de abril, o auditório do Grupo Tribuna, em Santos, será palco do lançamento do livro *Rudder Amidships – Velocidade Máxima Avante*, uma coletânea de artigos assinados pelo consultor para assuntos portuários do Grupo Tribuna, Maxwell Rodrigues, e pelo consultor portuário Luis Claudio

Santana Montenegro, ambos columnistas de A Tribuna. A obra presta uma homenagem à trajetória de 130 anos do jornal e reforça seu protagonismo na cobertura de temas ligados ao setor portuário, um dos pilares da economia nacional.

Publicado pela Maritime Law Academy, o livro reúne artigos já veiculados pelos autores e apresenta ainda capítulos especiais nos quais Rodrigues e Montenegro escrevem, de forma emocionante, sobre suas relações e o impacto do trabalho um do outro. A publicação conta com 173 páginas e ganha ainda mais prestígio com o prefácio assinado por Mário Povia, diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Infraestrutura (IBI), e a apresentação de Mariana Pescatori, secretária-executiva do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor).

Jornal centenário

A homenagem ao Jornal A Tribuna é um dos pontos centrais da obra. Fundado há 130 anos, o veículo é reconhecido como o primeiro do Brasil a contar com uma editoria exclusiva dedicada a

Porto & Mar, criada há mais de 70 anos. Desde então, mantém sua posição como a principal referência na cobertura do setor, acompanhando a evolução da atividade portuária, as transformações logísticas e os impactos das políticas públicas no comércio marítimo.

A editoria Porto & Mar é o guarda-chuva central de outras iniciativas promovidas atualmente pelo Grupo, como Summits, a Confraria do Porto e o programa Porto 360°, exibido na TV Tribuna aos sábados, entre outras.

Para Maxwell Rodrigues, fazer parte do time de colunistas do Jornal A Tribuna é uma responsabilidade enorme e traz um sentimento de realização de, por meio do veículo, poder contribuir com o desenvolvimento do setor.

Essa é a segunda obra de Rodrigues que, anteriormente, como empresário, escreveu O Negócio é ter um Negócio. “Após quase quatro anos como colunista, achei que era o momento ideal para fazer uma coletânea dos artigos em conjunto com um dos maiores especialistas portuários do Brasil. Assim surgiu a ideia e, junto com o Montenegro, conseguimos publicar um livro que certamente entrará para a história do Porto de Santos. Nele, retratamos os principais momentos, desafios e pautas que avançam ou que ficam paralisadas. Essa publicação poderá ajudar a entender como nos comportamos como setor e de que maneira podemos eternizar aquilo que um dia foi um desafio e que, possivelmente, virará solução no futuro”, destaca.

Já Luis Claudio Santana Montenegro ressalta que a obra reflete a contribuição contínua do jornal para o debate qualificado sobre infraestrutura e logística. “Acompanhando os artigos a gente consegue um histórico do andamento de cada situação e da solução dos problemas. Conseguimos tirar uma fotografia do período para ver como as coisas se desenvolveram. Todos os artigos, os meus e os do Maxwell, seguem uma coerência relacionada aos temas. A Tribuna é um grande motor do setor porque propõe e permite debates sobre a área portuária”, afirma.

Evento

O evento de lançamento será fechado para convidados e reunirá autoridades, especialistas e profissionais do setor portuário, reforçando o caráter histórico da obra. A escolha de Santos como palco da estreia do livro não poderia ser mais simbólica: lar do maior porto do Hemisfério Sul, a Cidade é um epicentro de discussões e inovações na área.

Com esse lançamento, Rudder Amidships – Velocidade Máxima Avante se torna uma referência para os interessados em infraestrutura portuária e logística, e destaca o papel crucial da imprensa especializada. A obra não apenas revisita a trajetória do setor portuário no Brasil, mas também reforça sua importância para a compreensão dos desafios e oportunidades da área.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 11/03/2025

ILHA NO LITORAL DE SÃO PAULO TERÁ ACESSO DUPLICADO E LICITAÇÃO É LANÇADA; SAIBA MAIS

Processo foi tornado público pela Autoridade Portuária de Santos

Por ATribuna.com.br



Ilha Barnabé, na Margem Esquerda, em Guarujá, teve aumento das operações de graneis líquidos (APS/Divulgação)

A Autoridade Portuária de Santos (APS) tornou público nesta segunda (10) um processo licitatório para contratar o projeto básico das obras de readequação e duplicação da rodovia de acesso à Ilha Barnabé, na Margem Esquerda do Porto de Santos, localizada em Guarujá.

Sob o número 17/2025, o edital tem como justificativa a necessidade de atender ao aumento contínuo das operações de graneis líquidos, além do crescimento das movimentações de contêineres no terminal de uso privado (TUP) DP World. O edital e os anexos podem ser consultados na página de licitações da APS.

O projeto básico deve contemplar a implantação de duas novas faixas de rolamento em uma extensão de 2,7 quilômetros, pontes sobre os rios Diana e Sandi, restauração do pavimento existente e integração com o viaduto de transposição das linhas férreas, entre outras características.

Ainda de acordo com o edital, o projeto básico deve considerar a necessidade de manutenção ininterrupta da operação do porto e dos acessos rodoviário e ferroviário. As empresas proponentes podem enviar propostas até às 10 horas do dia 31 de março.

Em 2024, a movimentação de graneis líquidos somou 19,6 milhões de toneladas, registrando a maior marca histórica para o segmento. Destaque para o aumento na movimentação de gasolina (+48,2%) e óleo diesel e gasóleo (+25,8%); em janeiro de 2025, o embarque de óleo diesel e gasóleo cresceu 89,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Guarda Portuária

A APS publicou outro edital (16/2025), em 28 de fevereiro, para aquisição de peças de uniforme destinadas à Superintendência da Guarda Portuária. Entre os itens estão botas, juponas, bermudas e capas de chuva. O documento cita o desgaste natural das vestimentas e o ingresso de novos guardas – do concurso de 2024 – como justificativas para a compra. Este é o terceiro edital de 2025 voltado a reequipar a Guarda Portuária. Os outros são para a locação de viaturas e o fornecimento de embarcações blindadas.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 11/03/2025

DEPUTADO QUER PÁTIO PARA CAMINHÕES SEM IMPACTO AMBIENTAL NA BAIXADA SANTISTA; ENTENDA

Projeto foi debatido na sede administrativa do Porto de Santos

Por Bárbara Farias



Área verde de 420 mil metros quadrados, na interligação Anchieta-Imigrantes, pode ter pátio de caminhões (Alexsander Ferraz/AT)

A instalação de um condomínio logístico na Ilha do Tatu, ao lado do Viaduto Mário Covas, em Cubatão, é bem-vinda desde que não afete o meio-ambiente. Com essa fala, o deputado estadual Mário Maurici (PT) debateu sobre o projeto com o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, nesta

segunda (11), na sede administrativa do Porto de Santos. Lideranças de associações de moradores também participaram do encontro.

A área verde de 420 mil metros quadrados (m²), ao lado da interligação das rodovias Anchieta e Imigrantes, pode abrigar um pátio regulador de caminhões com 1.020 vagas.

Ampliação

“Embora tenhamos como foco as questões ambientais, também não somos alheios à necessidade de ampliação do Porto. O que nós estamos procurando é buscar alternativas para que uma coisa não seja feita em detrimento da outra”, ponderou o deputado estadual, que também coordena a Frente Parlamentar em Defesa do Meio Ambiente da Baixada Santista na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp).

Necessidade

Já Anderson Pomini ressaltou a necessidade da oferta de pátios reguladores na região. “Nós precisamos dos chamados condomínios logísticos em Cubatão, Guarujá, Santos e São Vicente para atender, de forma digna, cerca de 20 mil caminhões que chegam todos os dias no Porto de Santos. O Porto precisa crescer atendendo as exigências legais ambientais. Esse é o nosso compromisso”, afirmou.

Pomini citou ainda que o projeto do complexo logístico na Ilha do Tatu se encontra sob análise da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb). Se for autorizado, o passo seguinte será a emissão da licença ambiental. “A Cetesb fará a análise do projeto, se autorizar com uma série de condições, o Porto deverá cumprir todas elas”.

Mas, caso a Cetesb reprove o projeto na Ilha do Tatu, o gestor do complexo portuário considera alternativas. “Saímos daqui com a proposta de nos reunirmos com a comunidade local, sob a liderança do deputado, para estudarmos uma segunda área, uma segunda opção”, disse o gestor portuário.

A concessionária assinou o contrato sobre a condição de que projeto só poderá avançar com a expedição das licenças ambientais. Caso contrário, não há obrigações por parte da empresa.



Mário Maurici é Deputado estadual pelo PT e coordenador da Frente Parlamentar em Defesa do Meio Ambiente da Baixada Santista na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) (Vanessa Rodrigues/AT)

Autorização para investir

O pátio de caminhões da Ilha do Tatu já foi licitado. A vencedora do certame é a empresa Condilog Operações SPE Ltda. O contrato de cessão onerosa, válido por 35 anos, foi celebrado no dia 13 de janeiro e o extrato foi publicado no

Diário Oficial da União do dia 17. O investimento previsto é de R\$ 3 bilhões na área de 420 mil metros quadrados (m2),

Conforme o contrato, a concessionária tem a obrigação de entregar o pátio de caminhões com 1.020 vagas num prazo de três anos, ou seja, até 2028.

Audiência pública

A APS e a Frente Parlamentar Mista dos Portos Nacionais da Câmara dos Deputados realizarão audiência pública na próxima sexta-feira, às 17 horas, no auditório da APS, para debater a instalação de quatro condomínios logísticos. Além de Cubatão, estão previstos outros em Guarujá, São Vicente e Santos. Juntos, os pátios terão capacidade para mais de 2,8 mil caminhões, oferecendo estrutura e serviços aos caminhoneiros.

Troca de áreas

Contrário à instalação do pátio o prefeito de Cubatão, César Nascimento (PSD), propôs uma troca à União em fevereiro. Ele ofereceu uma área de 1 milhão de m2, com capacidade para 1 mil vagas, no Sítio dos Areais, no Polo Industrial, às margens da Rodovia Cônego Domênico Rangoni. A proposta foi apresentada ao vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin (PSB), em Brasília.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 11/03/2025



ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

ANTAQ REALIZA PRIMEIRA VISITA TÉCNICA NO MARANHÃO DO ANO

Diretores fortaleceram o diálogo com o Porto do Itaqui buscando o ganho de eficiência



Brasília, 11/03/2025 - O diretor-geral substituto, Caio Farias, realizou a primeira visita institucional do ano, pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), no novo cargo. Ele, acompanhado pelo diretor Alber Vasconcelos e do superintendente de Outorgas da ANTAQ Renildo Barros, foi ao Porto do Itaqui, localizado no Maranhão.

Ao longo dos dois dias de visita, segunda-feira (10) e terça-feira (11), foram feitas reuniões com representantes da Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP) e com as arrendatárias dos terminais portuários locais.

Na oportunidade, a autoridade portuária fez apresentações sobre o manifold - um sistema de dutos que auxilia no escoamento de grãos líquidos -, que fica no Porto do Itaqui e, também, sobre o estudo de capacidade do porto.

A visita técnica auxiliou no fortalecimento do diálogo entre as duas instituições e vai subsidiar ações de crescimento do porto de maneira sustentável e eficiente ao longo dos próximos anos. Também participaram das reuniões representantes da Unidade Regional de São Luís (MA).

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - **FAX:** (61) 2029-6517 - **E-mail:** asc@antag.gov.br

Data: 11/03/2025

CONTÊINERES E CARGAS GERAIS APRESENTAM CRESCIMENTO NO PRIMEIRO MÊS DO ANO

Cargas containerizadas crescem 18,58% e cargas gerais tiveram aumento de 3,86% em comparação com janeiro de 2024



Foto: Porto do Rio de Janeiro (RJ)

Brasília, 11/03/2025 - As cargas containerizadas e as gerais apresentaram aumento no primeiro mês de 2025, mostrando um crescimento consolidado que tem se apresentado desde o ano passado.

Os dados do Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) mostram que as cargas gerais cresceram 3,86%, o que representa uma movimentação de

5,2 milhões de toneladas.

As cargas containerizadas atingiram 13,7 milhões de toneladas, um aumento de 18,58%. Desse total, 9,3 milhões de toneladas foram movimentadas em longo curso e 4,2 milhões por cabotagem. Em TEUs, a movimentação do mês chegou a 1,2 milhão.

Os graneis sólidos, que representam 53,3% do total de tudo que é movimentado, registraram 48,9 milhões de toneladas em janeiro (-13,1%), impactos pelas quedas na movimentação do milho (-34,5%) e da soja (-54,5%); e os líquidos movimentaram 23,9 milhões de toneladas (-11,9%).

Durante o mês, a movimentação total do setor portuário chegou a 91,6 milhões de toneladas de cargas, um recuo de 8,27%. Entre os destaques de mercadoria estão a pasta de celulose (+16,12%), o sal (+15,27%) e produtos químicos inorgânicos (+12,88%).

Navegação

A navegação de longo curso movimentou 63,6 milhões de toneladas no primeiro mês de 2025 (-6,34%), a cabotagem atingiu movimentação de 24,1 milhões de toneladas (-4,6%) e a navegação interior movimentou 3,7 milhões (-41,8%).

Portos Públicos

Os portos públicos movimentaram 32,5 milhões de toneladas no primeiro mês de 2025. O número representa um decréscimo de 5,58% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

O porto com o maior crescimento do mês, entre os 20 que mais movimentam cargas no país, foi o Porto do Rio de Janeiro (RJ), com 1,7 milhão de toneladas, registrando um aumento de 43,46% frente ao mesmo período de 2024.

Terminais Privados

Nos terminais autorizados, houve queda de 9,68% na movimentação em relação a janeiro do ano passado. O setor movimentou 59,1 milhões de toneladas de cargas.

Já o destaque percentual, entre os 20 TUPs que mais movimentaram no mês, fica para o Terminal Porto de Itapoá (SC), que registrou crescimento de 28,4%, com 1,4 milhão de toneladas de cargas.

Painel Estatístico

O Painel Estatístico da ANTAQ pode ser acessado via smartphones e tablets, disponível no site da Agência. Na consulta eletrônica podem ser checados dados de transporte de longo curso, cabotagem, vias interiores, além da movimentação portuária de contêineres.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - **FAX:** (61) 2029-6517 - **E-mail:** asc@antaq.gov.br

Data: 11/03/2025



Ministro Silvio Costa Filho aproveitou enfatizou as possibilidades de investimentos no setor portuário brasileiro

Possibilidades de investimentos no setor portuário brasileiro - Foto: Vosmar Rosa

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho, apresentou ao chefe de Relações Externas da empresa Red Sea Gateway Terminal (RSGT), Sultan Khayat, e ao diretor-executivo da Jens Floe Group, companhias do setor aquaviário da Arábia Saudita, a maior carteira



de investimento do programa de concessões de portos e hidrovias do Brasil. Realizado por meio de videoconferência na manhã desta terça-feira (11), o encontro foi uma oportunidade para o titular da pasta de portos e aeroportos apresentar, a uma das maiores operadoras de terminais de contêineres do mundo, todo o portfólio de empreendimentos no setor que irá a leilão até 2026.

Durante a reunião, o ministro Silvano Costa Filho destacou o potencial do Brasil no setor portuário e mencionou números expressivos do último balanço realizado. “Ficamos felizes em poder construir essa parceria entre a Arábia Saudita e o Brasil. Nós estamos vivendo o melhor momento econômico do país. Nos últimos dois anos, tivemos um crescimento em mais de 3% da nossa economia. Fechamos o ano de 2024 com um crescimento no setor portuário na ordem de mais de 5%. No setor de contêineres houve um crescimento em 18%”. Costa Filho também destacou que o agronegócio e a indústria estão em expressivo crescimento. “Neste governo tivemos o maior crescimento da indústria brasileira dos últimos 15 anos. Além disso, o Brasil saiu da 11ª posição na economia mundial para a 9ª, com grande crescimento no produto interno bruto, o PIB”, ressaltou.

Na ocasião, o grupo RSGT manifestou interesse em investir nos ativos que serão arrendados pelo Governo Federal, especialmente na região de Itaguaí (RJ), na Bahia, e no projeto do Tecon Santos 10, que é o megaterminal de contêineres localizado no Porto de Santos, concebido para ampliar significativamente a capacidade portuária do Brasil. A empresa árabe é um gigante do Setor Portuário Mundial e opera o mais novo terminal de contêineres do Porto Islâmico de Jeddah, na Arábia Saudita, cujo investimento equivale a cerca de (US\$) 1,7 bilhão de dólares.

De acordo com o secretário Nacional de Portos, Alex Ávila, o Brasil vai apresentar, nos próximos dois anos, oportunidade de investimentos em mais de 40 leilões, com grandes concessões na área de grãos sólidos, líquidos, vegetais, entre outros. “Queremos ampliar essa parceria também na área da mineração. O leilão do terminal ITG02, que é destinado à movimentação de granel sólido, deve movimentar cerca de 20 milhões de toneladas por ano e foi o maior leilão da história do centro portuário. Nós conduzimos todos esses processos de leilões e concessões para ampliação da infraestrutura e da capacidade portuária do nosso país”, indicou.

Infraestrutura Brasileira

O Brasil tem investido na modernização de sua infraestrutura portuária, promovendo concessões e parcerias público-privadas para aumentar a eficiência e a competitividade do setor. A entrada de operadores globais como o RSGT pode impulsionar ainda mais o desenvolvimento logístico do país, atraindo investimentos e ampliando a capacidade dos portos brasileiros.

Ainda de acordo com o ministro, o setor portuário se consolidou como prioridade para o desenvolvimento econômico do país. “Em dois anos do governo do presidente Lula, já investimos R\$ 20,8 bilhões e até o fim do governo, em 2026, teremos mais de R\$ 50 bilhões em investimentos vindos do setor privado”, afirmou.

A reunião reforçou o interesse mútuo entre Brasil e Arábia Saudita na cooperação para o desenvolvimento portuário, abrindo caminho para negociações e parcerias estratégicas. “O Brasil foi ressaltado como um mercado-chave para a nossa empresa, com possibilidades de ações imediatas. Outras companhias já investiram no mercado brasileiro e nós estamos inclinados a seguir este caminho. Vamos nos reunir proximamente com a área técnica da Secretaria Nacional de Portos e alinhar esses investimentos”, disse o CEO da empresa saudita, Jens Floe.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 12/03/2025

MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS ASSEGURA JUNTO À LATAM OPERAÇÃO EMERGENCIAL PARA PASSAGEIROS DA VOEPASS VIAJAREM ATÉ FERNANDO DE NORONHA

Atividades comerciais da Voepass foram suspensas cautelarmente pela Anac por violação das normas de segurança

O Ministério de Portos e Aeroportos, por meio da Secretaria Nacional de Aviação Civil, assegurou, junto à empresa Latam, nesta terça-feira (11), uma operação emergencial para que os passageiros da Voepass que adquiriram passagens para a Fernando de Noronha consigam entrar e sair do arquipélago. Desde a madrugada, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) suspendeu a operação da Voepass por violação das normas de segurança.

Para garantir a operação, o aeroporto de Noronha terá autorização da Anac para pousos de jatos. “Com esta autorização, a Latam vai colocar um jato para levar os passageiros que tinham comprado voos pela empresa em codeshare com a Voepass e ficaram sem poder viajar com a suspensão da autorização dessa última. Estamos trabalhando dia e noite para minimizar os prejuízos”, explica Silvio Costa Filho.

“O ministério tem trabalhado para a homologação da pista de Fernando de Noronha; para que passe a receber jatos, possibilitando que outras companhias aéreas possam comercializar voos para ilha”, pontuou o ministro Silvio

O terminal aeroportuário de Noronha recebeu um investimento de R\$ 60 milhões nas obras de recuperação da pista, como a reabilitação do pátio de aeronaves e das pistas de pouso e taxiamento. As intervenções foram executadas em parceria com o Governo de Pernambuco.

Suspensão das operações

Já decisão da Anac de suspender a operação da Voepass começou a valer de madrugada, quando a agência divulgou uma nota. O texto diz que a punição se deve à “incapacidade da Voepass em solucionar irregularidades identificadas durante a supervisão realizada pela agência” e também por violação de normas de segurança.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 11/03/2025

GOVERNO FEDERAL CRIA FÓRUM DE TRABALHADORES AQUAVIÁRIOS PARA DISCUTIR POLÍTICAS PÚBLICAS DO SETOR

Proteção dos trabalhadores aquaviários e aumento do número de profissionais são temas em debate



Cerimônia contou com representantes de trabalhadores, empresas e setor público / Foto: Vosmar Rosa

Ampliar a capacitação de profissionais da área e buscar meios de proteção dos trabalhadores aquaviários são dois dos temas que serão tratados pelo Fórum Permanente para discussão de Políticas Públicas para os Trabalhadores Aquaviários, criado nesta terça-feira (11),

pelo Governo Federal, por meio do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor).

O comitê é um espaço de diálogo entre setor público, privado e trabalhadores sobre organização, formação e capacitação dos aquaviários e faz parte de uma estratégia mais ampla do MPor de abertura de diálogo e valorização da classe trabalhadora. Em outubro de 2023, foi criado o primeiro Fórum Permanente dos Trabalhadores Portuários e, em 2024, foi a vez do Fórum Permanente dos Trabalhadores da Aviação Civil.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, ressaltou que a aproximação com o setor produtivo e, sobretudo, com os trabalhadores, é estratégica para sua gestão. “Os trabalhadores aquaviários desempenham papel essencial na economia nacional. Se queremos desenvolver a

navegação, especialmente com a concessão de hidrovias, precisamos dar voz a estes trabalhadores, para que colaborem na formação de políticas públicas”, detalhou.

De acordo com o secretário de Hidrovias e Navegação, Dino Antunes, a criação do Fórum permite organizar a extensa atividade do setor com a participação de atores fora da administração pública. “A agenda perpassa diversos temas, como segurança da navegação, segurança para os marítimos e a formação dos aquaviários. Temos visto bons resultados no Fórum de Trabalhadores Portuários e pretendemos alcançá-los no nosso também”, ressaltou.

Para o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aquaviário e Aéreo, na Pesca e nos Portos (CONTTMAF), Carlos Muller, é preciso incentivar a participação de mulheres no setor. Atualmente, apenas 12,8% dos profissionais desse modal são mulheres. Defendeu, ainda, a importância de reforçar o posicionamento do governo brasileiro por uma transição energética justa para os trabalhadores na COP30, em novembro deste ano, em Belém (PA).

Outros desafios do Fórum são conciliar a proteção a postos de trabalho nacional na cabotagem, como ocorre nas principais economias do mundo, com a necessidade de mais embarcações para transportar carga. O Ministério de Portos e Aeroportos também quer discutir diversidade e equidade, com o aumento da participação feminina e combate ao assédio, e a sustentabilidade social, com políticas públicas para garantir condições dignas de trabalho e segurança em áreas críticas.

A deputada federal Jandira Feghali elogiou a decisão de criação do Fórum. “É um ministério muito importante, muito estratégico e considero a sua gestão muito aberta e qualificada, que pensa estrategicamente o país. Essa abertura de diálogo permanente é muito decisiva, porque os trabalhadores não têm só a expertise, mas o compromisso com o setor e direitos a serem alcançados que foram perdidos por um tempo e precisam ser retomados”, declarou.

A cerimônia, realizada em Brasília, contou com a participação de representantes de trabalhadores e de empresas do setor, de entidades de classe, da Marinha, da deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e do deputado federal Alexandre Lindenmeyer (PT-RS).

Espaço democrático

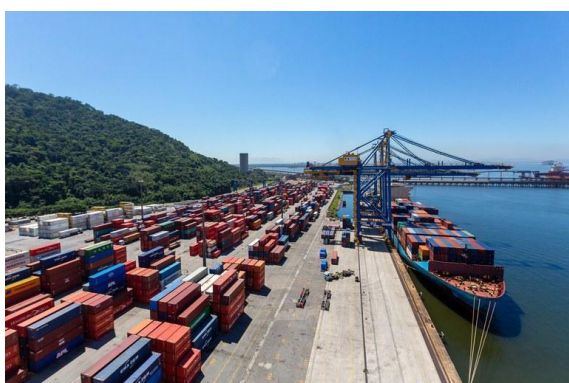
O Fórum é composto por um representante do MPor, três representantes dos trabalhadores aquaviários indicados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aquaviário e Aéreo, na pesca e nos Portos (CONTTMAF), um representante da Associação Brasileira das Empresas de Apoio Marítimo (Abeam), um representante da Associação Brasileira de Armadores de Cabotagem (Abac) e um representante da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Navegação Interior (Abani).

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 11/03/2025

ESTATÍSTICO AQUAVIÁRIO: CARGAS CONTEINERIZADAS CRESCERAM 18,58% EM JANEIRO

Cargas gerais também apresentaram crescimento, com um aumento de 3,86% no primeiro mês de 2025, totalizando 5,2 milhões de toneladas movimentadas



Aumento de cargas containerizadas reflete um cenário de recuperação e expansão para o setor - Foto: Arquivo

Em janeiro de 2025, o setor portuário brasileiro registrou números expressivos de movimentação de cargas, com destaque para as cargas containerizadas, que apresentaram um crescimento significativo de 18,58% em relação ao mesmo período de 2024.

Segundo dados divulgados pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), as cargas containerizadas somaram 13,7 milhões de toneladas, sendo 9,3 milhões de toneladas no longo curso e 4,2 milhões por cabotagem. Em termos de TEUs (unidade equivalente a 20 pés), o mês fechou com 1,2 milhão de unidades movimentadas.

Esse aumento nas cargas containerizadas reflete um cenário de recuperação e expansão para o setor, impulsionado, em parte, pela eficiência e competitividade dos portos brasileiros. As cargas gerais também apresentaram crescimento, com um aumento de 3,86% no primeiro mês de 2025, totalizando 5,2 milhões de toneladas movimentadas.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destacou a relevância dessa alta para a economia do Brasil, ressaltando os investimentos contínuos em infraestrutura e governança dos portos públicos. “A melhoria dos nossos portos vai permitir que possamos atuar com mais competitividade e eficiência, consolidando nossa posição no comércio global”, afirmou o ministro.

Já os graneis sólidos, que representam 53,3% do total de tudo que é movimentado, registraram 48,9 milhões de toneladas em janeiro, recuo de -13,1% frente aos dados apurados no mesmo período do ano passado, e os líquidos movimentaram 23,9 milhões de toneladas, decréscimo de -11,9%. Durante o mês de janeiro, a movimentação total do setor portuário chegou a 91,6 milhões de toneladas de cargas, recuo de 8,27%. Entre os destaques de mercadoria estão a pasta de celulose (+16,12%), o sal (+15,27%) e produtos químicos inorgânicos (+12,88%).

Portos Públicos

Entre os 20 complexos portuários públicos que mais movimentaram cargas no mês de janeiro, o Porto do Rio de Janeiro (RJ) se destacou com 1,7 milhão de toneladas, registrando aumento de 43,46% frente ao mesmo período de 2024. No geral, os portos públicos brasileiros movimentaram 32,5 milhões de toneladas no primeiro mês de 2025, queda de 5,58% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Na navegação de longo curso, foram movimentados 63,6 milhões de toneladas no primeiro mês de 2025 (-6,34%). A cabotagem, por sua vez, atingiu movimentação de 24,1 milhões de toneladas (-4,6%) e a navegação interior movimentou 3,7 milhões, segundo a Antaq.

Terminais Privados

Nos terminais autorizados houve queda de 9,68% na movimentação em relação a janeiro de 2024. O setor movimentou 59,1 milhões de toneladas de cargas. O destaque percentual, entre os 20 TUPs que mais movimentaram no mês, fica para o Terminal Porto de Itapoá (SC), que registrou crescimento de 28,4%, com 1,4 milhão de toneladas de cargas.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 11/03/2025

PORTO DE ITAJAÍ RETOMA PROFUNDIDADE IDEAL E ENTRA EM NOVO CICLO DE CRESCIMENTO



Ação conjunta do Ministério de Portos e Aeroportos e da Autoridade Portuária de Santos garante operações seguras e inaugura um novo ciclo de crescimento para o complexo catarinense

Foto divulgação

O Porto de Itajaí avançou de maneira significativa rumo à recuperação de sua capacidade total de operação. Com a conclusão da dragagem de manutenção realizada pela Autoridade Portuária de Santos (APS), e a homologação das novas profundidades pela Marinha

do Brasil, o complexo volta a operar com segurança.

Desde que passou a ser administrado pelo Governo Federal em janeiro de 2025, o Porto de Itajaí recebeu atenção imediata para uma de suas principais necessidades: a dragagem de manutenção.

Em menos de dois meses, a APS finalizou os serviços de dragagem nos canais interno e externo, nas bacias de evolução e nos berços de atracação, utilizando a draga Utrecht, com capacidade para aproximadamente 18 mil m³.

A conclusão dos trabalhos foi validada pela Marinha do Brasil no final de fevereiro, que confirmou as novas profundidades: 13,5 metros no canal interno e 14 metros no canal externo. Esses ajustes restabelecem as condições ideais para a movimentação de cargas, aumentando a segurança e a eficiência das operações.

“Este era um desafio técnico significativo. A dragagem é essencial para garantir a excelência operacional do porto, e é gratificante ver esse progresso tão cedo na nova gestão”, destacou Anderson Pomini, presidente da APS.

Reintegração

A dragagem simboliza o renascimento do Porto de Itajaí que, após um processo de diálogo com o setor portuário, retorna à administração do Governo Federal. A transição, concluída no final de janeiro, colocou a gestão nas mãos da APS, responsável também pelo Porto de Santos, o maior da América Latina.

O Ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, reafirmou o compromisso com o desenvolvimento da região. “Estamos empenhados em devolver a Itajaí o protagonismo que sempre teve, ampliando sua capacidade logística, fortalecendo a economia local e gerando empregos e renda para a população”, afirmou.

Mesmo sob a gestão da APS, todos os recursos gerados pelas tarifas e operações portuárias permanecem no município, estimulando a economia catarinense e contribuindo para o desenvolvimento da infraestrutura e serviços locais.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 11/03/2025

GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

EM WASHINGTON, MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES AVANÇA EM PARCERIA COM O BID



Comitiva brasileira discute novas oportunidades de projetos e continuidade do apoio à estruturação de concessões ferroviárias e rodoviárias em reunião na sede do Banco Interamericano de Desenvolvimento

Comitiva brasileira discute novas oportunidades de projetos e continuidade do apoio em reunião na sede do Banco Interamericano de Desenvolvimento, em Washington - Foto: Divulgação/MT

A comitiva brasileira liderada pelo Ministério dos Transportes discutiu, nesta terça-feira (11), na sede do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em Washington (EUA), novas oportunidades de



projetos e a continuidade do apoio do organismo multilateral à estruturação de concessões ferroviárias e rodoviárias no país. O encontro faz parte da agenda do evento Transforming Transportation 2025, promovido pelo Banco Mundial. Além de representantes do Ministério dos Transportes, integra a comitiva a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

A secretária Nacional de Transporte Rodoviário, Viviane Esse, avaliou a reunião como positiva para o desenvolvimento do setor no país. “O BID já é nosso parceiro no apoio à estruturação de projetos de concessão rodoviárias, como acontece no estado de Santa Catarina. Discutimos agora novas oportunidades para o futuro”, afirmou. Uma nova rodada de reuniões técnicas está agendada entre representantes do BID e Ministério dos Transportes nas próximas semanas, em Brasília (DF).

Transforming Transportation 2025

O Transforming Transportation 2025 reúne representantes ministeriais de 15 países e mais de 150 palestrantes até sexta-feira (14), na sede do Banco Mundial, em Washington (EUA). O mote deste ano, “Impulsionar a mudança, apresentar soluções”, reflete a urgência de soluções em transporte, especialmente em países em desenvolvimento que enfrentam rápida urbanização, desastres naturais e crises na cadeia de suprimentos. Segurança rodoviária, financiamento, inovação, mobilidade elétrica e logística também estão entre os temas debatidos.

O evento, que é o maior do Banco Mundial na área de transporte, é organizado desde 2003 em parceria com o WRI Ross Center for Sustainable Cities, do World Resources Institute (WRI).

Na sessão de abertura, nesta terça-feira (11), o vice-presidente de Infraestrutura do Banco Mundial, Guangzhe Chen, enfatizou que o transporte é um verdadeiro criador e conector de empregos, e que, por isso, é essencial no mundo todo.

MT segue na programação

A participação brasileira continua nesta quarta-feira (12). A secretária Nacional de Transporte Rodoviário, Viviane Esse, será uma das debatedoras no painel “Mobilização de recursos para soluções de transporte”. A secretária destacará formas de garantir recursos no longo prazo, soluções de transporte por meio de medidas de implementação, diversificação de receitas, preços equitativos, planejamento de riscos potenciais e mecanismos de financiamento.

O evento terá transmissão online em <https://www.transformingtransportation.org/> para quem se inscrever gratuitamente.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 11/03/2025

MINISTRO RENAN FILHO RECEBE MEDALHA JK, A MAIS ALTA HONRARIA DO SETOR DE TRANSPORTES

Cerimônia organizada pela Confederação Nacional do Transporte acontece nesta quarta (12), às 17h

O ministro dos Transportes, Renan Filho, será homenageado com a Medalha JK – Ordem do Mérito do Transporte Brasileiro -, na categoria Grã-Cruz, a mais alta distinção concedida pela Confederação Nacional do Transporte (CNT). A solenidade ocorre nesta quarta-feira (12).

Criada em 1991, a Medalha JK reconhece personalidades que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento do setor de transporte e logística no Brasil. A categoria Grã-Cruz representa o mais alto reconhecimento do setor e é concedida anualmente a figuras de grande expressão.

O prêmio leva o nome do ex-presidente Juscelino Kubitschek, que teve papel fundamental na modernização da infraestrutura brasileira, sendo um marco para o avanço do setor de transportes no país.

Cobertura de imprensa



Os jornalistas interessados em cobrir o evento devem se credenciar até às 12h desta quarta-feira (12) pelo e-mail imprensa@cnt.org.br, informando nome completo, veículo de comunicação, função, RG, e-mail e telefone.

Serviço

O quê: Medalha JK 2024

Quando: Quarta-feira (12), às 17h

Onde: Sede da CNT - SAUS Quadra 1 - Bloco J - Entradas 10 e 20 - Ed. Clésio Andrade

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 11/03/2025

RENAN FILHO ASSINA ORDEM DE SERVIÇO PARA DAR INÍCIO ÀS OBRAS NO ÚLTIMO TRECHO NÃO ASFALTADO DA BR-135/MG

Evento acontece nesta quarta (12); melhoria é aguardada há anos pela população mineira

O último trecho sem pavimentação da BR-135/MG, que liga os municípios de Manga e Itacarambi, finalmente será asfaltado. Com extensão de 57,4 quilômetros, a obra representa um marco para a infraestrutura da região, com investimento estimado em R\$302,5 milhões. A Ordem de Serviço, que autoriza o início das obras, será assinada nesta quarta-feira (12) pelo ministro dos Transportes, Renan Filho.

A melhoria trará grandes avanços para uma área conhecida pelo cultivo de algodão, cereais e pela criação de gado, já que facilitará o escoamento da produção, reduzindo custos e aumentando a competitividade dos produtores locais. Além disso, a obra reforçará a integração regional, uma vez que a BR-135 é uma importante ligação entre Minas Gerais, Bahia, Piauí e Maranhão, promovendo o desenvolvimento econômico e social desses estados.

Cobertura de imprensa

Não há necessidade de credenciamento prévio para os jornalistas interessados em cobrir o evento, que também será transmitido pelo canal do Ministério dos Transportes no YouTube: <https://www.youtube.com/live/meyj0PwStos>

Serviço

O quê: Ato de Assinatura da Ordem de Serviço da Pavimentação da BR-135/MG (Manga - Itacarambi)

Quando: Quarta-feira (12), às 11h

Local: Sala Interativa do Ministério dos Transportes - 6º andar - Bloco R, Esplanada dos Ministérios

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 11/03/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O MODELO DE INVESTIDOR ASSOCIADO E O FUTURO DO TRANSPORTE NO BRASIL

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A aprovação do contrato de Investidor Associado entre a Ferrovia Transnordestina Logística (FTL) e os Terminais Marítimos de Pernambuco (Temape), pelo Ministério dos Transportes, é um importante avanço para o setor ferroviário brasileiro. A iniciativa, que permite investimentos privados em concessionárias ferroviárias, abre um novo capítulo para a modernização e expansão da malha ferroviária nacional.

O modelo de Investidor Associado, inédito no Brasil, reforça a visão do Governo em buscar soluções inovadoras para impulsionar o desenvolvimento do setor ferroviário. A possibilidade de atrair investimentos privados para a construção de terminais de carga, como o que será construído em Teresina (PI), é fundamental para garantir a expansão da capacidade de transporte ferroviário e para reduzir a dependência do modal rodoviário.

A construção do Terminal Secundário de Armazenagem de Combustíveis em Teresina, com um investimento de R\$ 40 milhões, é um exemplo claro do potencial do modelo de Investidor Associado. A infraestrutura, que contará com 27 mil m³ de tancagem e um ramal ferroviário com 15 plataformas de descarregamento, permitirá o transporte de grandes volumes de combustíveis, reduzindo os custos logísticos e os impactos ambientais.

A decisão da FTL de devolver trechos menos viáveis para que o Governo possa desenvolver novos projetos, como o transporte ferroviário de passageiros, é uma contrapartida sensata. A medida permitirá que, nessas linhas, o Governo explore o potencial do transporte ferroviário de passageiros, conectando cidades e regiões e facilitando o acesso a serviços e oportunidades.

O modelo de Investidor Associado, buscando atrair novos investidores para expandir a malha ferroviária nacional, é um passo estratégico no desenvolvimento desse modal. E é fundamental que continue a ser aprimorado pelo Governo. A modernização da infraestrutura ferroviária e a criação de um ambiente regulatório favorável aos investimentos privados são essenciais para garantir o crescimento sustentável do setor e para impulsionar a expansão da economia brasileira.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/03/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

LULA X ZEMA I

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), trocaram alfinetadas na terça-feira, dia 11, durante evento na fábrica da Stellantis, em Betim (MG). O embate ocorreu após o governador criticar o número de ministérios do governo federal. Sem citar diretamente o presidente, Zema destacou que Minas tem apenas 14 secretarias e que “para um time ganhar campeonato não precisa de 20 ou 30 jogadores, mas de 11 craques”.

LULA X ZEMA II

O presidente também usou uma metáfora do futebol para responder. “Dizem que tenho sorte. Quero saber quem quer contratar goleiro que tem sorte. Tenho sorte de montar uma equipe extraordinária”, afirmou. Lula enfatizou que o importante não é o número de ministros, mas o compromisso da equipe com o país.

LULA X ZEMA III

Ao citar o crescimento da economia brasileira, Lula se dirigiu diretamente a Zema e cutucou. “Precisou eu voltar à Presidência para que a economia voltasse a crescer. Ela não crescia há quanto tempo? O Zema não lembra há quanto tempo a economia não crescia 3%. Nem o Zema, nem os economistas”.

MINISTROS AUSENTES

Na segunda-feira, dia 10, os ministros Renan Filho (Transportes) e Alexandre Silveira (Minas e Energia) não compareceram à cerimônia de início das operações da Via Cristais na BR-040, entre Cristalina (GO) e Belo Horizonte (MG). Apesar de serem esperados, ambos retiraram o compromisso da agenda. O motivo da ausência não foi informado.

ZEMA PRESENTE

Embora o evento tenha sido promovido pelo governo federal, Romeu Zema, esteve presente. A solenidade foi conduzida pelo diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Guilherme Theo Sampaio. Também participaram Belen Marcos, CEO da Vinci Highways, controladora da Via Cristais, além de prefeitos e parlamentares mineiros.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/03/2025

NACIONAL - SENADO SOLICITA AO TCU AUDITORIA NA CONCESSÃO DA BR-364

Redução na duplicação da rodovia e custos para usuários preocupam parlamentares e especialistas

Por YOUSEFE SIPP yousefe.sipp@redenenews.com.br



A Comissão de Infraestrutura do Senado aprovou um requerimento para que o Tribunal de Contas da União realize inspeções e auditorias no processo de concessão da BR-364/RO

A Comissão de Infraestrutura (CI) do Senado Federal aprovou, na terça-feira (11), um requerimento para que o Tribunal de Contas da União (TCU) realize inspeções e auditorias no processo de concessão da rodovia BR-364/RO. O pedido, apresentado pelo senador Jaime

Bagaoli (PL-RO), teve como base informações do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Rondônia (CREA-RO), que indicam possíveis irregularidades no projeto do certame já realizado.

O leilão da rodovia ocorreu no dia 27 de fevereiro, na Bolsa de Valores (B3), em São Paulo, e teve como vencedor o consórcio 4UM/Opportunity. Segundo o CREA-RO, há falhas no processo de publicidade, com discrepâncias entre o edital divulgado, elaborado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), e a proposta final concedida.

Inicialmente, a previsão era a duplicação de mais de 500 quilômetros da rodovia. No entanto, a versão atual do contrato reduz essa extensão para 107,5 quilômetros, a serem executados de forma fragmentada ao longo dos 30 anos de concessão.

O senador destacou que a alteração no escopo do projeto pode comprometer o planejamento original e impactar setores econômicos e comunidades que dependem da rodovia para transporte e desenvolvimento.

“O Norte já vem sofrendo muito. A BR-364 é a única rodovia asfaltada do Brasil que interliga o Noroeste do Mato Grosso, Rondônia, Acre e Amazonas, conectando até a BR319”, explicou Jaime Bagattoli.

“É impossível ter uma BR privatizada com o valor do óleo diesel que temos hoje. O caminhão vai gastar 40% do que gasta com combustível no pedágio (...). Não que eu seja contra melhorias na rodovia, mas é preciso avaliar de que forma essa população vai arcar com esses custos”, completou.

Caberá ao TCU avaliar agora a necessidade da fiscalização de natureza contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial sobre o processo. Com o compromisso de investir R\$ 10,23 bilhões em melhorias na rodovia, o consórcio 4UM/Opportunity assumirá a administração do trecho concedido, que se estende por 686,7 quilômetros entre Porto Velho (RO) e Vilhena (RO), na divisa com Mato Grosso.

Além da duplicação apontada, o projeto prevê a construção de 190,5 quilômetros de faixas adicionais, 17,7 quilômetros de vias marginais, 24 novas passarelas para pedestres, 90 pontos de parada de ônibus, 24 passagens de fauna e a instalação de três Pontos de Parada de Descanso (PPDs) para caminhoneiros e transportadores de cargas.

O consórcio vencedor ofereceu um abatimento de 0,05% sobre a Tarifa Básica de Pedágio. ABR-364/RO tem um papel fundamental na logística do país, sendo uma via necessária para o transporte da produção agropecuária de Rondônia e de parte do Centro-Oeste. Sua conexão com a hidrovia do Rio Madeira possibilita o escoamento de mercadorias para o mercado externo por meio dos portos do Norte.

Resiliência rodoviária

Ainda durante a primeira reunião realizada pela CI em 2025, o colegiado também votou a favor do requerimento do senador Wellington Fagundes (PLMT), presidente da Frenlogi (Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura), para que seja debatida a manutenção das Obras de Arte Especiais (OAEs) no Brasil.

As OAEs abrangem grandes construções, como pontes e viadutos, que transpõem obstáculos como rios, vales, rodo vias e montanhas.

De acordo com Fagundes, a proposta busca evitar novos incidentes como o ocorrido na Ponte Juscelino Kubitschek de Oliveira, conhecida como Ponte do Estreito. Em 22 de dezembro de 2024, a estrutura, que conectava os municípios de Estreito (MA) e Aguiarnópolis (TO), desabou enquanto veículos trafegavam pelo local. O colapso resultou em mais de 10 mortes e levou o Governo Federal a desnar cerca de R\$100 milhões em recursos para os reparos.

“Corre o risco de termos, assim como em Estreito, muitas outras situações semelhantes no Brasil. (...) Nossa proposta é apresentar uma emenda constitucional e também uma medida provisória para que sejam alocados recursos específicos para a manutenção dessas pontes”, afirmou o parlamentar.

A ideia é que, por meio de mecanismos de prevenção, a resiliência das infraestruturas rodoviárias seja reforçada, evitando gastos excessivos no futuro com possíveis novos desabamentos.

“Depois que a ponte já está danificada, praticamente é necessário reconstruí-la, e muitas delas sequer permitem a interrupção do trânsito”, detalhou. “O preventivo é muito mais barato. Então é isso que esperamos, que o governo possa tomar essa ação”, finalizou Fagundes.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/03/2025

NACIONAL - SENADO SOLICITA AO TCU AUDITORIA NA CONCESSÃO DA BR-364

Redução na duplicação da rodovia e custos para usuários preocupam parlamentares e especialistas

Por YOUSEFE SIPP yousefe.sipp@redenenews.com.br



A Comissão de Infraestrutura do Senado aprovou um requerimento para que o Tribunal de Contas da União realize inspeções e auditorias no processo de concessão da BR-364/RO

A Comissão de Infraestrutura (CI) do Senado Federal aprovou, nesta terça-feira (11), um requerimento para que o Tribunal de Contas da União (TCU) realize inspeções e auditorias no processo de concessão da rodovia BR-364/RO. O pedido, apresentado pelo senador Jaime



Bagattoli (PL-RO), teve como base informações do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Rondônia (CREA-RO), que indicam possíveis irregularidades no certame já realizado.

O leilão da rodovia ocorreu no dia 27 de fevereiro, na Bolsa de Valores (B3), em São Paulo, e teve como vencedor o consórcio 4UM/Opportunity. Segundo o CREA-RO, há falhas no processo de publicidade, com discrepâncias entre o edital divulgado, elaborado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), e a proposta final concedida.

Inicialmente, a previsão era a duplicação de mais de 500 quilômetros da rodovia. No entanto, a versão atual do contrato reduz essa extensão para 107,5 quilômetros a serem executados de forma fragmentada ao longo dos 30 anos de concessão.

O senador destacou que a alteração no escopo do projeto pode comprometer o planejamento original e impactar setores econômicos e comunidades que dependem da rodovia para transporte e desenvolvimento.

“O Norte já vem sofrendo muito. A BR-364 é a única rodovia asfaltada do Brasil que interliga o Noroeste do Mato Grosso, Rondônia, Acre e Amazonas, conectando até a BR-319”, explicou Jaime Bagattoli.

“É impossível ter uma BR privatizada com o valor do óleo diesel que temos hoje. O caminhão vai gastar 40% do que gasta com combustível no pedágio [...]. Não que eu seja contra melhorias na rodovia, mas é preciso avaliar de que forma essa população vai arcar com esses custos”, completou.

Caberá ao TCU avaliar agora a necessidade da fiscalização de natureza contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial sobre o processo. Com o compromisso de investir R\$ 10,23 bilhões em melhorias na rodovia, o consórcio 4UM/Opportunity assumirá a administração do trecho concedido, que se estende por 686,7 quilômetros entre Porto Velho (RO) e Vilhena (RO), na divisa com Mato Grosso.

Além da duplicação apontada, o projeto prevê a construção de 190,5 quilômetros de faixas adicionais, 17,7 quilômetros de vias marginais, 24 novas passarelas para pedestres, 90 pontos de parada de ônibus, 24 passagens de fauna e a instalação de três Pontos de Parada de Descanso (PPDs) para caminhoneiros e transportadores de cargas.

O consórcio vencedor ofereceu um abatimento de 0,05% sobre a Tarifa Básica de Pedágio. ABR-364/RO tem um papel fundamental na logística do país, sendo uma via necessária para o transporte da produção agropecuária de Rondônia e de parte do Centro-Oeste. Sua conexão com a hidrovía do Rio Madeira possibilita o escoamento de mercadorias para o mercado externo por meio dos portos do Norte.

Resiliência rodoviária

Ainda durante a primeira reunião realizada pela CI em 2025, o colegiado também votou a favor do requerimento do senador Wellington Fagundes (PLMT), presidente da Frenlogi (Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura), para que seja debatida a manutenção das Obras de Arte Especiais (OAEs) no Brasil.

As OAEs abrangem grandes construções, como pontes e viadutos, que transpõem obstáculos como rios, vales, rodo vias e montanhas.

De acordo com Fagundes, a proposta busca evitar novos incidentes como o ocorrido na Ponte Juscelino Kubitschek de Oliveira, conhecida como Ponte do Estreito. Em 22 de dezembro de 2024, a estrutura, que conectava os municípios de Estreito (MA) e Aguiarnópolis (TO), desabou enquanto veículos trafegavam pelo local. O colapso resultou em mais de 10 mortes e levou o Governo Federal a destinar cerca de R\$100 milhões em recursos para os reparos.

“Corre o risco de termos, assim como em Estreito, muitas outras situações semelhantes no Brasil. (...) Nossa proposta é apresentar uma emenda constitucional e também uma medida provisória para que sejam alocados recursos específicos para a manutenção dessas pontes”, afirmou o parlamentar.

A ideia é que, por meio de mecanismos de prevenção, a resiliência das infraestruturas rodoviárias seja reforçada, evitando gastos excessivos no futuro com possíveis novos desabamentos.

“Depois que a ponte já está danificada, praticamente é necessário reconstruí-la, e muitas delas sequer permitem a interrupção do trânsito”, detalhou. “O preventivo é muito mais barato. Então é isso que esperamos, que o governo possa tomar essa ação”, finalizou Fagundes.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/03/2025

NACIONAL - VOEPASS REBATE ANAC E GARANTE SEGURANÇA DA FROTA

Companhia aérea afirma que aeronaves estão aptas a operar e busca reverter suspensão determinada pela agência

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebenews.com.br



A Voepass diz que os clientes afetados serão atendidos conforme as regras da resolução da Anac que prevê reembolso ou alternativas de acomodação para voos cancelados

A Voepass Linhas Aéreas se manifestou após a decisão da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) de suspender temporariamente suas operações a partir desta terça-feira (11). Em nota oficial, a companhia afirmou que já iniciou tratativas internas para demonstrar sua capacidade de garantir os padrões de segurança exigidos pelo órgão regulador.

A empresa destacou que sua frota em funcionamento está “aeronavegável e apta a realizar voos” dentro dos critérios técnicos e regulatórios. No entanto, a Anac apontou reincidência de falhas na gestão operacional da companhia e determinou a paralisação temporária até que todas as pendências sejam atendidas.

A Voepass também ressaltou o impacto da suspensão para passageiros que dependem do transporte aéreo regional. “Essa decisão tem um impacto imensurável para milhares de brasileiros que utilizam a aviação regional todos os dias e contam com seu serviço. Por isso, colocará todos os seus esforços para retomar a operação o mais breve possível”, disse a empresa.

A companhia garantiu que todos os clientes afetados serão atendidos conforme as regras da Resolução 400 da Anac, que prevê reembolso ou alternativas de acomodação para voos cancelados.

Atualmente, a Voepass opera com uma frota de seis aeronaves e atende 15 destinos, além de realizar fretamentos para duas localidades.

O monitoramento constante da empresa, formada pela Passaredo Transportes Aéreos e pela MAP Linhas Aéreas, teve início após o acidente aéreo ocorrido em agosto de 2024, em Vinhedo (SP). Na ocasião, todas as 62 pessoas a bordo – 58 passageiros e quatro tripulantes – morreram durante o voo 2283 da Voepass, que partiu de Cascavel (PR), com destino ao Aeroporto de Guarulhos (SP).

Em outubro, a Anac já havia exigido que a Voepass adotasse medidas como a redução de sua malha aérea, o aumento do tempo de solo das aeronaves para garantir a manutenção adequada, a troca de administradores e a execução de um plano de ações para resolver as falhas identificadas.

Segundo a Anac, a suspensão das atividades foi tomada após um novo processo de auditoria realizado em fevereiro deste ano, no qual a inspeção verificou o descumprimento de normas e padrões de segurança, além da reincidência de problemas anteriormente considerados resolvidos.

“Ocorreu, assim, uma quebra de confiança em relação aos processos internos da empresa devido a evidências de que os sistemas da Voepass perderam a capacidade de dar respostas à identificação e correção de riscos da operação aérea”, disse a Anac.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/03/2025

REGIÃO NORDESTE - SETOR FERROVIÁRIO ESTREIA MODELO DE PARCERIA COM A INICIATIVA PRIVADA

Acordo entre Transnordestina Logística e Temape garante R\$ 40 milhões para novo terminal de combustíveis no Piauí

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



A Ferrovia Transnordestina Logística propõe devolver trechos menos viáveis para que o governo possa desenvolver novos projetos, como o transporte ferroviário de passageiros

O Ministério dos Transportes aprovou a formalização do contrato de Investidor Associado entre a Ferrovia Transnordestina Logística (FTL) e os Terminais Marítimos de Pernambuco (Temape). O acordo viabiliza a construção de um terminal de grãos líquidos para combustíveis em Teresina (PI), fortalecendo a infraestrutura ferroviária do país. Esta é a primeira vez que o governo autoriza um contrato neste modelo, permitindo investimentos privados em concessionárias ferroviárias para ampliação e modernização do setor.

O projeto contará com um investimento de R\$ 40 milhões, integralmente financiado pelo Temape, para a construção do Terminal Secundário de Armazenagem de Combustíveis. A estrutura prevista inclui 27 mil m³ de tancagem e um ramal ferroviário com 15 plataformas de descarregamento, com capacidade de movimentar 140 mil toneladas anuais.

Segundo Leonardo Ribeiro, secretário nacional de Transporte Ferroviário, “a decisão da ANTT, que contou com o aval da Secretaria Nacional de Transporte Ferroviário, é fundamental para o avanço das ferrovias no Brasil. O contrato de Investidor Associado traz modernização ao setor e esse, em específico, irá implementar uma importante obra para a eficiência e ampliação da movimentação de cargas por ferrovias”.

Para o diretor-geral da ANTT, Guilherme Theo Sampaio, a entrada da Temape como Investidor Associado representa um avanço significativo no setor ferroviário e resultará em um forte incremento na movimentação de combustíveis no Piauí. “Entre os benefícios do projeto, podemos destacar maior eficiência operacional, permitindo o transporte de grandes volumes em uma única viagem, redução de custos logísticos por tonelada transportada, aumento nos níveis de segurança, reduzindo riscos de acidentes e vazamentos, além de ser algo totalmente sustentável, com redução das emissões de CO₂ por tonelada transportada”, explicou Sampaio.

Cronograma

As obras estão previstas para começar em 2025, com conclusão até 2027 e operação plena a partir de 2028, condicionadas à obtenção das licenças necessárias junto à Agência Nacional do Petróleo,

Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A infraestrutura incluirá recepção ferroviária e rodoviária, armazenamento de produtos, estrutura de expedição, laboratório de análises, subestação, pátios de bombas e caminhões, além de um edifício administrativo, um moderno sistema de combate a incêndios e automação de processos.

A FTL também propõe devolver trechos menos viáveis para que o governo possa desenvolver novos projetos, como o transporte ferroviário de passageiros. As negociações devem avançar ainda neste semestre, com mediação do Tribunal de Contas da União (TCU).

Além disso, o grupo econômico que administra a FTL também está à frente da construção da ferrovia que ligará o Piauí ao Porto do Pecém (CE). A previsão é de que os primeiros transportes de carga ocorram ainda em 2025, trazendo avanços ao setor logístico nacional.

“A autorização do contrato de Investidor Associado entre FTL e Temape abre um novo capítulo para o setor ferroviário brasileiro, promovendo investimentos privados e consolidando o modal ferroviário como alternativa estratégica e sustentável para o transporte de combustíveis”, concluiu Leonardo Ribeiro.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 12/03/2025

FERROVIAS - ANTT SEGUE COM AUDIÊNCIAS PÚBLICAS SOBRE CONCESSÃO FERROVIÁRIA

Segunda sessão sobre Fico e Fiol está marcada para hoje; projeto prevê 35 anos de operação e pode gerar milhares de empregos

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



As audiências públicas vão debater a concessão da Fico e da Fiol, com investimentos previstos de R\$ 28,7 bilhões. Apenas a construção da Fiol 3 demandará R\$ 12,3 bilhões. Foto: Rebeca Takechi/Comunicação ANTT

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) segue nesta quarta-feira (12) com a série de três audiências públicas para apresentar e discutir a concessão das ferrovias de Integração Centro-Oeste (Fico) e de Integração Leste-Oeste (Fiol). A segunda será realizada em Salvador (BA), a partir das 14 horas. E a terceira e última sessão ocorrerá na sexta-feira (14), em Cuiabá (MT), encerrando a fase de debates sobre o projeto.

A concessão prevê investimentos de R\$ 28,7 bilhões e um prazo de operação de 35 anos. Apenas a construção da Fiol 3 demandará R\$ 12,3 bilhões, com geração estimada de 93 mil empregos diretos e indiretos no pico das obras. Durante a operação, até 56 mil postos de trabalho poderão ser criados. Além de fortalecer a interconectividade do transporte de cargas, a iniciativa busca reduzir a dependência das rodovias, que hoje representam 65% da matriz logística do Brasil.

A primeira sessão foi realizada na terça-feira (11), em Brasília (DF). O presidente da audiência pública e superintendente de Concessão da Infraestrutura da ANTT, Marcelo Fonseca, apresentou os estudos técnicos e a modelagem regulatória prevista. “Temos uma série de inovações nessa modelagem regulatória”, afirmou. O ouvidor da ANTT, Robson Crepaldi, destacou a importância da participação social no aprimoramento do projeto. “Entender as principais necessidades dos usuários é fundamental para a assertividade do projeto”.

O secretário nacional de Transporte Ferroviário do Ministério dos Transportes, Leonardo Ribeiro, ressaltou que o modelo foi redesenhado para atrair o interesse da iniciativa privada. “Após dois anos de estudos, redesenhamos o traçado para atrair o interesse do setor privado. Do ponto de vista regulatório, o projeto está muito bem estruturado”, explicou. Ele também reforçou a importância da audiência pública para receber sugestões. “A audiência pública é a etapa em que podemos escutar as contribuições para aperfeiçoar o que for necessário”.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 12/03/2025

NACIONAL - PF DEFLAGRA OPERAÇÃO CONTRA O TRÁFICO INTERNACIONAL DE DROGAS

Prisões no Brasil e em Portugal visam membros do PCC envolvidos no envio de entorpecentes para a Europa via Porto de Santos

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



Além das prisões, a Operação Emergentes da Polícia Federal conseguiu apreender diversos bens relacionados à organização criminosa, incluindo armas, veículos e dinheiro

A Polícia Federal deflagrou na terça-feira (11) a Operação Emergentes, com o objetivo de investigar crimes de tráfico internacional de drogas, organização criminosa e lavagem de dinheiro. A operação aconteceu em diversas cidades brasileiras e contou com a cooperação das autoridades portuguesas. Os investigados estão envolvidos no envio de grandes quantidades de cocaína para a Europa, principalmente por meio do Porto de Santos, no litoral de São Paulo. A operação também visa desarticular financeiramente a organização criminosa, com medidas para bloquear e sequestrar bens e valores dos investigados.

De acordo com a PF, os membros da organização atuam de forma associada para inserir drogas em navios, utilizando mergulhadores especializados em contaminar o sea chest, um compartimento de captação de água do mar das embarcações, com os entorpecentes. A cocaína é então enviada para os portos da Europa, gerando enormes lucros para os criminosos.

Durante a operação, foram cumpridos 26 mandados de busca e apreensão em diferentes localidades, incluindo as cidades de Guarujá e Santos (SP), Ribeirão Preto e Birigui (SP), Rolândia (PR) e Criciúma (SC), além de Portugal. Também foram decretadas sete prisões, sendo cinco temporárias e duas preventivas. Seis dessas prisões ocorreram em Guarujá e uma em Portugal, com o apoio das autoridades locais.

O nome “Emergentes” foi dado à operação devido ao crescimento e destaque dos alvos da investigação, que são responsáveis por uma crescente atividade criminosa na região da Baixada Santista (SP). Além das prisões, a PF conseguiu apreender diversos bens relacionados à organização criminosa, incluindo armas, veículos e dinheiro.



Preso em Portugal

O homem preso em Portugal no desdobramento da Operação Emergentes é Gabriel Martinez Souza, o Fant, de 38 anos. De acordo com informações do site Metrôpoles, ele foi localizado em Monjo, na região metropolitana de Lisboa, pela Polícia Judiciária portuguesa, em ação coordenada com a Polícia Federal brasileira.

Fant era responsável por coordenar uma equipe de mergulhadores especializados em retirar cargas milionárias de cocaína de navios que atracavam na Europa, principalmente os provenientes do Porto de Santos. Ele utilizava métodos clandestinos, escondendo a droga nos cascos e nas caixas de leme das embarcações. Os mergulhadores, submersos, utilizavam motos aquáticas para agir com discrição e rapidez, sem chamar a atenção das autoridades portuárias europeias.

Ainda de acordo com o site, durante a prisão de Fant, a Polícia Judiciária de Portugal encontrou um fuzil AR15, duas pistolas, equipamentos de mergulho e 30 mil euros (quase R\$190 mil), além de barcos e motos subaquáticas.

Fant residia legalmente em Portugal, o que facilitou a sua prisão em território europeu.

Segundo a investigação, cada navio atracado no Porto de Santos tinha, em média, 100 quilos de cocaína retirados, o que, no mercado europeu, poderia gerar lucros de pelo menos R\$ 10 milhões.

O tráfico de cocaína envia do para a Europa a partir do Porto de Santos é uma das fontes de financiamento do PCC, com esmavas de que a facção movimenta R\$ 10 bilhões anuais com esse comércio.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/03/2025

OPERAÇÃO TEM ORIGEM EM AÇÃO QUE DESMANTELOU CÉLULA DO PCC NO ES

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br

A Operação Emergentes, deflagrada pela Polícia Federal na terça-feira (11), tem suas raízes na Operação Sólis, realizada em dezembro de 2021 pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco/ MP). Essa ação resultou na prisão de Paulo Afonso Pereira Alves, conhecido como BH, apontado como o líder da célula do PCC responsável pelo envio de drogas para a Europa.

De acordo com o site Metrôpoles, BH e outros integrantes da facção foram presos em Vila Velha (ES) e posteriormente transferidos para o sistema penitenciário de São Paulo. A análise dos celulares apreendidos durante a operação permitiu às autoridades mapear a estrutura do grupo no exterior, revelando conexões com criminosos de diversos países.

Além das prisões, a Operação Sólis resultou na apreensão de uma grande quantidade de pasta-base de cocaína, avaliada em cerca de R\$ 9 milhões. Caso chegasse ao mercado europeu, esse valor poderia ser multiplicado por dez.

As investigações demonstraram que a organização criminosa mantinha uma rede estruturada tanto no interior e litoral de São Paulo quanto no Espírito Santo, operando de forma coordenada para viabilizar o tráfico internacional de drogas

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/03/2025

NACIONAL - MPOR LANÇA FÓRUM PERMANENTE PARA TRABALHADORES AQUAVIÁRIOS

Iniciava da pasta busca ampliar capacitação, garantir segurança e promover inclusão no setor

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Ao comentar o Fórum Permanente, o ministro de Portos, Silvio Costa Filho, destacou a importância da aproximação com os trabalhadores para o desenvolvimento da navegação

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) anunciou na terça-feira (11) a criação do Fórum Permanente para discussão de Políticas

Públicas para os Trabalhadores Aquaviários. O objetivo é ampliar a capacitação de profissionais da área e buscar meios de proteção para os trabalhadores aquaviários, promovendo um espaço de diálogo entre setor público, privado e trabalhadores sobre organização, formação e qualificação profissional.

O comitê faz parte de uma estratégia mais ampla do MPor de valorização da classe trabalhadora e fortalecimento do diálogo com o setor produtivo. Em outubro de 2023, foi criado o primeiro Fórum Permanente dos Trabalhadores Portuários, seguido pelo Fórum Permanente dos Trabalhadores da Aviação Civil, em 2024.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destacou a importância da aproximação com os trabalhadores para o desenvolvimento da navegação. “Os trabalhadores aquaviários desempenham papel essencial na economia nacional. Se queremos desenvolver a navegação, especialmente com a concessão de hidrovias, precisamos dar voz a estes trabalhadores, para que colaborem na formação de políticas públicas”, afirmou.

Segundo o secretário de Hidrovias e Navegação, Dino Antunes, a criação do Fórum permite organizar a extensa atividade do setor com a participação de atores fora da administração pública. “A agenda perpassa diversos temas, como segurança da navegação, segurança para os marítimos e a formação dos aquaviários. Temos visto bons resultados no Fórum de Trabalhadores Portuários e pretendemos alcançá-los no nosso também”, ressaltou.

Para o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aquaviário e Aéreo, na Pesca e nos Portos (CONTTMAF), Carlos Muller, é fundamental incentivar a participação de mulheres no setor, atualmente representando apenas 12,8% dos profissionais do modal. Ele também defendeu a importância de reforçar o posicionamento do governo brasileiro por uma transição energética justa para os trabalhadores na COP30, em novembro deste ano, em Belém (PA).

O Fórum também discutirá desafios como a proteção de postos de trabalho nacionais na cabotagem, o aumento da participação feminina no setor, o combate ao assédio e a sustentabilidade social. O Ministério de Portos e Aeroportos busca ainda garantir condições dignas de trabalho e segurança em áreas críticas.

A deputada federal Jandira Feghali elogiou a iniciativa. “É um ministério muito importante, muito estratégico e considero a sua gestão muito aberta e qualificada, que pensa estrategicamente o país. Essa abertura de diálogo permanente é muito decisiva, porque os trabalhadores não têm só a expertise, mas o compromisso com o setor e direitos a serem alcançados que foram perdidos por um tempo e precisam ser retomados”, declarou.

A cerimônia, realizada em Brasília (DF), contou com a participação de representantes de trabalhadores e de empresas do setor, de entidades de classe, da Marinha, da deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e do deputado federal Alexandre Lindenmeyer (PT-RS).



Representantes

O Fórum é composto por um representante do MPor; três representantes dos trabalhadores aquaviários indicados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aquaviário e Aéreo, na pesca e nos Portos (CONTTMAF); um da Associação Brasileira das Empresas de Apoio Marítimo (Abeam); um da Associação Brasileira de Armadores de Cabotagem (Abac); e um da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Navegação Interior (Abani).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/03/2025

REGIÃO SUDESTE - SANTOS: PERIMETRAL TEM SIMULADO DE ACIDENTE E CORTE DE ENERGIA

Autoridade Portuária recomenda que motoristas evitem trafegar pela via na margem direita do porto
Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

A Autoridade Portuária de Santos (APS) recomenda que os motoristas que trafegam pela Avenida Perimetral em Santos evitem circular pelo local na manhã desta quarta-feira (12). Segundo a empresa pública que administra o complexo portuário, a via exigirá maior atenção devido à realização de um exercício simulado de atendimento a acidente e a um corte programado de energia elétrica.

O primeiro evento está marcado para as 10 horas, quando o Plano de Ajuda Mútua (PAM) do Porto de Santos, coordenado pela APS, promoverá um simulado de atendimento a acidente. O exercício acontecerá no viaduto que liga a Avenida Ismael Coelho de Souza à Avenida Mário Covas Junior, no bairro Estuário, próximo ao cluster de celulose.

O cenário simulado incluirá uma colisão entre uma carreta e um veículo leve, resultando no tombamento da carga, vazamento de óleo diesel e duas vítimas. O objetivo da atividade é treinar as equipes de emergência para o atendimento de situações reais, avaliar a eficiência do uso de recursos e do tempo de resposta, e identificar possíveis melhorias nos procedimentos operacionais.

Paralelamente, a partir das 8 horas, haverá um corte programado de energia elétrica entre os bairros Saboó e Paquetá. O desligamento da rede tem como objetivo garantir a segurança das obras no terminal da multinacional chinesa Cofco International e deve se estender até as 17 horas. Durante esse período, os sistemas de semáforos da Avenida Augusto Barata e da Rua Xavier da Silveira ficarão inoperantes, exigindo maior cautela dos motoristas.

A Autoridade Portuária alerta que o fornecimento de energia pode ser restabelecido antes do horário previsto, sem aviso prévio. Por esse motivo, é recomendado que serviços nas proximidades da rede elétrica sejam realizados apenas com a devida segurança e conforme as normas vigentes.

Segundo a APS, a programação pode ser alterada ou cancelada em caso de condições climáticas adversas ou emergências técnicas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 12/03/2025

REGIÃO NORDESTE - TERMINAL PORTUÁRIO DE SÃO LUÍS OBTÉM HABILITAÇÃO PARA EXPORTAR MILHO À CHINA

Para a VLI, certificação reforça o papel do Arco Norte na logística de grãos e amplia mercado para o Brasil

Por JÚNIOR BATISTA junior.basta@redebeneews.com.br

O Terminal Portuário de São Luís (TPSL), operado pela VLI, foi habilitado para exportar milho ao mercado chinês. Segundo a empresa, a ação favorece a posição do terminal como um elo estratégico na cadeia logística do país. A certificação atesta o cumprimento dos protocolos fitossanitários exigidos pelo governo chinês. A autorização pode evidenciar o crescimento do Arco

Norte — rota de exportação que compreende os estados do Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará e Rondônia.



O terminal de São Luís, que possui capacidade estática de 6 milhões de toneladas por ano, agora poderá ampliar suas operações, que já incluem embarques de soja e ferro gusa. Foto: NIDIN SANCHES / Divulgação

O Terminal Portuário de São Luís (TPSL), operado pela VLI, foi habilitado para exportar milho ao mercado chinês. Segundo a empresa, a ação favorece a posição do terminal como um elo estratégico na cadeia logística do país. A certificação atesta o cumprimento dos protocolos fitossanitários exigidos pelo governo chinês. A autorização pode

evidenciar o crescimento do Arco Norte — rota de exportação que compreende os estados do Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará e Rondônia.

A habilitação do terminal maranhense ocorre em um contexto de alta demanda chinesa pelo milho brasileiro, intensificada desde 2022, quando a guerra na Ucrânia impactou o abastecimento global de grãos. Desde então, a China ampliou suas importações e, em 2023, estabeleceu protocolos quarentenários rigorosos, com critérios específicos para sementes e controle de pragas.

Para atender a essas exigências, o TPSL passou por um processo detalhado de cadastro no Sistema de Gestão Agropecuária do Ministério da Agricultura (Sipeagro/Mapa), que incluiu o registro formal como exportador de milho e a apresentação de documentações técnicas, como o Manual de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e relatórios sobre aflatoxinas e agrotóxicos. Além disso, foram implementadas adequações estruturais e treinamentos para os colaboradores do terminal.

“Nosso compromisso é com a qualidade dos grãos exportados, desde o recebimento até o embarque. Monitoramos rigorosamente todos os parâmetros exigidos pelos órgãos fiscalizadores e pelos contratos internacionais”, destacou a engenheira agrônoma da VLI, Brenda Guedes.

Para a VLI, a habilitação do TPSL reforça o papel do Arco Norte como alternativa estratégica aos portos do Sul e Sudeste. Antes de 2023, a região não exportava grãos para a China. No entanto, em 2023 foram embarcadas 3,6 milhões de toneladas de milho, e, em 2024, 2,2 milhões de toneladas, mesmo com a retração do mercado global do cereal.

A gerente de contas do segmento de Grãos da VLI, Vanessa Rocha, destacou o aumento da participação da região nas exportações nacionais.

“A participação de market share do Arco Norte praticamente dobrou, passando de 23% em 2023 para 44% em 2024. Esse percentual deve crescer ainda mais em 2025, com a habilitação do TPSL”.

Atualmente, a VLI já escoia soja e milho pelo Terminal de Grãos do Maranhão (Tegam), localizado no Porto do Itaqui, também em São Luís. O TPSL, que possui capacidade estática de 6 milhões de toneladas por ano, agora poderá ampliar suas operações, que já incluem embarques de soja e ferro gusa.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 12/03/2025



BAHIA ECONÔMICA - BA

BRASIL PODE SER AFETADO EM VÁRIOS SETORES COM UMA RECESSÃO NOS ESTADOS UNIDOS; ENTENDA AQUI EFEITOS

Por João Paulo - 12/03/2025 11:49



Imagem de Javier Garcia por Pixabay

Uma guerra tarifária, envolvendo os Estados Unidos, maior economia do mundo, com países como a China, Canadá e México, está trazendo muita volatilidade aos mercados globais. No último final de semana, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, chegou a cogitar uma possibilidade de recessão nos Estados, o que deixou os investidores apavorados. As ações americanas sofreram fortes perdas, principalmente as big techs que pesaram fortemente nas negociações. Para entender o que uma recessão nos EUA pode trazer de consequência para o Brasil, o portal Bahia Econômica foi conversar com Iuri Rocha

Segundo o especialista uma recessão nos Estados Unidos poderia afetar setores ligados a exportações além de resultar numa fuga expressiva de capitais. “Uma recessão americana poderia diminuir a demanda por esses produtos, reduzindo as exportações brasileiras e afetando negativamente nossa balança comercial. Além disso, a retração econômica nos EUA pode levar investidores a adotarem posturas mais conservadoras, resultando na fuga de capitais de mercados emergentes, como o Brasil, e pressionando o câmbio e a inflação”, disse.

Outro ponto destacado pelo especialista é possível queda dos setores brasileiros que dependem de investimentos estrangeiros, como infraestrutura e tecnologia, que podem sofrer com cancelamentos de projetos. Iuri também destaca que existem pontos tarifários entre os países que pode ocasionar na necessidade do Brasil procurar novos parceiros comerciais.

“Uma recessão nos Estados Unidos teria repercussões significativas na economia brasileira, exigindo medidas estratégicas para mitigar seus efeitos. Há possibilidade do Brasil sofrer retaliações tarifárias. Atualmente, o país impõe uma tarifa média de 14% sobre produtos importados dos Estados Unidos, enquanto os norte-americanos aplicam uma média de apenas 2% sobre os produtos brasileiros. Esse desnível pode se tornar um argumento para que os EUA aumentem tarifas sobre exportações brasileiras, principalmente em um cenário de recessão e maior protecionismo. Setores como o agronegócio e a siderurgia poderiam ser diretamente afetados, tornando essencial que o Brasil diversifique seus mercados e fortaleça suas relações comerciais para reduzir sua vulnerabilidade a eventuais barreiras tarifárias”, explicou.

Fonte: Bahia Econômica

Data: 12/03/2025

PETROBRAS E OUTRAS EMPRESAS VÃO INVESTIR R\$ 4 BI NA RETOMADA DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NA BAHIA

Redação - 11/03/2025 09:00 - Atualizado 11/03/2025

O processo de retomada da produção de óleo e gás em áreas terrestres na Bahia, conhecidas no meio como onshore, vai ter investimentos da Petrobras e de outras empresas em montante superior a R\$ 4 bilhões.



A Petrobras vai investir R\$ 2 bilhões nos campos maduros e está com quatro sondas de grande porte, perfurando poços em vários campos.

A estatal está perfurando poços nos campos de Araçás, Fazenda Azevedo, Massapê, Taquipe, Fazenda Boa Esperança, entre outros, na Bahia, com investimentos acima de R\$ 1 bilhão.

Já a empresa Stanley Oil vai assinar protocolo de intenções para a instalação de uma refinaria

de petróleo na cidade de Alagoinhas. O investimento inicial será de R\$ 500 milhões, podendo chegar a R\$ 1 bilhão e gerando cerca de 300 empregos imediatamente.

A PetroRecôncavo, por outro lado, já anunciou investimento em uma nova unidade para processamento de gás natural na Bahia. O local escolhido para receber a nova Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) da empresa é o distrito de Miranga, em Pojuca, um dos mais importantes polos produtores de petróleo do estado. A empresa está anunciando investimentos de R\$ 400 milhões na Bahia, incluindo aí a construção de sua segunda unidade de tratamento de gás na Bahia.

Os municípios envolvidos são impactados pelas atividades de óleo e gás, com aumento da renda, da massa salarial e do pagamento de royalties

Na próxima quinta-feira, em Alagoinhas, será realizado o Seminário do Petróleo na Bahia que vai avaliar o novo momento do setor.

Fonte: Bahia Econômica

Data: 12/03/2025



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

EMPRESA DE CELULOSE INVESTE EM SISTEMAS PARA VAGÕES NO PORTO DE SANTOS

Informações: Investe SP (12 de março de 2025)



Bracell investiu R\$ 500 milhões na modernização do terminal, incluindo guindastes automatizados para descarregamento de vagões e embarque de navios – Imagem: Bracell

A Bracell embarca uma média de 2,8 milhões de toneladas de celulose por ano via Porto de Santos, que é sua principal rota de exportação. Desde a inauguração do terminal logístico, em 2021, já escoou mais de 9 milhões de toneladas do produto.

A empresa informou que investiu R\$ 500 milhões na modernização do terminal, incluindo guindastes automatizados para descarregamento de vagões e embarque de navios, para otimizar a logística intermodal, inclusive, facilitando o aumento do volume de celulose transportada por trilhos.

Tendência



O vice-presidente de logística da Bracell, Patrick Silva, afirma que o fortalecimento do modal ferroviário reflete uma tendência do setor em busca de mais eficiência e sustentabilidade. A Bracell tem desempenhado um papel ativo nessa transformação, estruturando sua operação intermodal para otimizar o escoamento da produção”.

Silva menciona que “o Terminal Intermodal de Pederneiras, inaugurado em parceria com a MRS Logística, permite uma conexão eficiente entre o transporte rodoviário e ferroviário, realizando cerca de 50 mil viagens de caminhão por ano. Essa transição para a ferrovia reduz em 60% as emissões de CO2, melhora a eficiência logística e contribui para um modelo de transporte mais sustentável e alinhado às metas de descarbonização do setor”.

Ele destaca que a integração entre os modais rodoviário, ferroviário e portuário desempenha um papel essencial, permitindo que uma empresa expanda sua capacidade de exportação de forma sustentável e competitiva.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 12/03/2025

WEBINAR APRESENTA NOVO FLUXO DE PAGAMENTO DO PROCESSO DE IMPORTAÇÃO

Informações: ANVISA (12 de março de 2025)

A Anvisa irá realizar, no dia 17 de março, um webinar para apresentar o novo fluxo de processo de importação, em que a Taxa Anvisa será integrada ao módulo Pagamento Centralizado de Comércio Exterior (PCCE) do Portal Único do Comércio Exterior (Siscomex).

Para participar do evento, basta clicar no link abaixo, no dia e horário agendados. Não é preciso fazer cadastro antecipadamente.

Dia 17/03, às 10h – Webinar – Integração do pagamento da TVFS ao Portal Único de Comércio Exterior.

Webinar

É um seminário virtual que tem como objetivo fortalecer as iniciativas de transparência da Anvisa, levando conteúdo e conhecimento atualizados ao público. A transmissão é via web e a interação com os usuários é feita em tempo real, por um chat realizado durante o evento.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 12/03/2025

BRASIL DATA 2024 COM RECORDE DE 28.847 EMPRESAS EXPORTADORAS

Informação: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (12 de março de 2025)

Dados fazem parte do relatório Exportação e Importação por Porte Fiscal das Empresas, divulgado pela Secretaria de Comércio Exterior do MDIC

O Brasil encerrou 2024 com recorde de 28.847 empresas exportadoras, registrando um aumento de 1,1% em relação ao ano anterior. O crescimento ocorre após uma alta de 2% em 2023, que havia sido recorde até então, com 28.524 empresas. Esses dados constam do relatório Exportação e Importação por Porte Fiscal das Empresas, elaborado pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC), divulgado nesta sexta-feira (3/7).

Com o objetivo de ampliar as estatísticas de comércio exterior, explorando características de porte fiscal das empresas exportadoras e importadoras do Brasil, o relatório permite identificar qual é o contingente de microempresas, microempreendedores individuais (MEI), empresas de pequeno porte (EPP) e empresas médias ou grandes que operam no comércio exterior no Brasil.



“Conhecer o perfil das empresas exportadoras brasileiras é fundamental para darmos sequência aos programas que o governo federal tem desenvolvido para a promoção do setor produtivo e exportador. Um exemplo é o Acredita Exportação, aprovado pela Câmara dos Deputados na semana passada e que vai contribuir para as empresas de pequeno porte, devolvendo o equivalente a 3% de suas receitas de exportação”, afirmou o vice-presidente e ministro do MDIC, Geraldo Alckmin.

A maior parte dos exportadores, 59,5%, é de médias ou grandes empresas, que somam 17.172, segmentos que apresentaram o maior crescimento frente a 2023, tendo aumentado 2%. As empresas de pequeno porte também apresentaram evolução, de 1,5%, chegando a 5.480 no final de 2024. Já as microempresas e o MEI somaram 5.952 empresas, compondo o total com 243 empresas comuns como outras.

“Essa radiografia marca mais um registro para o comércio exterior brasileiro. O crescimento no número de empresas exportadoras tem sido consistente, em linha com os esforços do governo federal em fortalecer a cultura exportadora e gerar novas oportunidades para empreendedores do país”, avaliou a secretária do Comércio Exterior, Tatiana Prazeres.

Considerando a estratificação das empresas por setores, entre as microempresas e empresas de pequeno porte, o maior crescimento se deu na indústria extrativa, com 8,1% e 2%, respectivamente, no último ano. E no caso das médias e grandes empresas, a ampliação foi maior na agropecuária, com 5,9% de crescimento em 2024. A indústria de transformação, no entanto, continua a ser o setor preponderante para todos os portes, com 80% ou mais das empresas exportadoras de bens industriais.

No relatório, também é possível identificar os números por porta e por países de destino e origem das exportações e importações e ainda as empresas atuantes no comércio exterior por regiões e estados brasileiros.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 12/03/2025

SÃO PAULO VAI CONTAR COM 58 PÓRTICOS DE FLUXO LIVRE NAS RODOVIAS ESTADUAIS ATÉ 2030

Informações: ARTESP (12 de março de 2025)

Estado tem atualmente três trechos com o sistema que substitui as praças de pedágio

O Governo de São Paulo projeta a instalação de 58 pórticos equipados com o sistema de pedágio eletrônico free flow em rodovias estaduais nos contratos atuais concessões à iniciativa privada até 2030. Atualmente, três pórticos estão em operação, segundo a Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp), responsável pela regulação dos contratos de concessão.

A EcoNoroeste é responsável pela operação de dois pórticos e os Tamoios, um. A EcoNoroeste implantará mais oito pórticos, enquanto a Via SPSerra operará dois pórticos no trecho norte do Rodoanel Mário Covas. A Novo Litoral instalará 15 novas estruturas, enquanto a CCR Sorocabana terá a maior ampliação, com 23 novas estruturas, e a Ecovias Raposo Castello contará com sete novos equipamentos.

As tarifas, com base no cálculo de 2024, poderão ter variações. No lote da Rota Sorocabana, a variação é entre R\$ 0,83 e R\$ 12,20, dependendo do trecho percorrido. Além disso, haverá um Desconto de Usuário Frequente (DUF), que reduzirá a tarifa em 10% a partir da 11ª passagem e 20% a partir da 21ª passagem. Usuários que utilizarem tags de pagamento automático terão um desconto adicional de 5%. Já as tarifas da Nova Raposo variam entre R\$ 0,54 e R\$ 4,84, dependendo do trecho percorrido, também há descontos para usuários frequentes.

Para 2025, está prevista a instalação de oito pórticos. Um deles será no primeiro trecho norte do Rodoanel Mário Covas, previsto para ser entregue em setembro e será operado pela entrega Via SP

Serra. Os outros sete serão instalados na malha administrada pela Concessionária Novo Litoral (CNL), abrangendo as regiões da Baixada Santista, Alto Tietê e Vale do Ribeira.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 12/03/2025

A PEDIDO DA APS, FRENTE PARLAMENTAR MISTA DOS PORTOS NACIONAIS SUSPENDE AUDIÊNCIA SOBRE CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS

Informações: Autoridade Portuária de Santos (12 de março de 2025)

Debate deve aguardar providências formais relativas às áreas indicadas para os projetos

A Autoridade Portuária de Santos (APS) solicitou à Frente Parlamentar Mista dos Portos Nacionais, a suspensão da audiência pública, que estava marcada para o dia 14 deste mês, que trataria da instalação de quatro condomínios logísticos nas cidades de Santos, Guarujá, Cubatão e São Vicente. O pedido da APS deve à necessidade de atender às quatro áreas indicadas para os projetos.

Será necessário, antes da audiência, realizar uma visita prévia à área em Conceiçãozinha, no Guarujá; aguardar a publicação do decreto da nova Poligonal, que inclui a cidade de São Vicente na área do Porto Organizado, além de outras disposições formais relativas aos espaços em Santos e Cubatão. Diante do pedido da APS para cumprimento das formalidades, a deputada federal Rosana Valle, que preside a Frente Parlamentar, informa que a audiência fica suspensa até a conclusão das exceções mencionadas.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 12/03/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

HADDAD: GOVERNO ANALISA PROPOSTAS DA INDÚSTRIA DO AÇO APÓS TRUMP CONFIRMAR TARIFAS; REUNIÃO NA SEXTA VAI DECIDIR REAÇÃO

Tarifa de 25% começou a ser cobrada nesta quarta-feira

Por Bruna Lessa — Brasília



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, após reunião — Foto: Brenno Carvalho/Agência O Globo/11-02-2025

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta quarta-feira que o governo brasileiro está avaliando as propostas do setor de aço após o anúncio do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de que será implementada uma tarifa de 25% sobre as importações de aço e alumínio, o que atinge o Brasil.

Em reunião com representantes da indústria do aço, Haddad destacou que o diagnóstico feito pelos Estados Unidos está "equivocado". Ele explicou que o Brasil não está envolvido em práticas de reexportação de aço, como sugerido por algumas declarações oficiais americanas. O Brasil importa produtos acabados e exporta semiacabados, o que, segundo o ministro, desmonta o argumento dos EUA.

— Eles (empresários do aço) estão imaginando formas de negociar com argumentos muito consistentes, de que os Estados Unidos só têm a perder, porque o nosso comércio é muito

equilibrado e, na verdade, as nossas vendas não são revendas, como sugeriu o discurso oficial dos Estados Unidos. Nós não revendemos nada no Brasil. O que a gente importa de aço não tem nada a ver com o que a gente exporta de aço, não é nem parte da cadeia de produção.

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, informou a jornalistas que uma decisão concreta em relação ao tarifaço será tomada após sexta-feira, quando o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Geraldo Alckmin, se reunir com representantes do governo americano.

O governo vai liberar uma nota oficial sobre o assunto, assim que a decisão final for tomada.

Costa também foi questionado sobre o discurso de adotar medidas de reciprocidade em relação às tarifas e ele pontuou que a palavra é usada muitas vezes por ser um padrão já adotado em negociações diversas.

Lula pede cautela

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de acordo com Haddad, pediu cautela nas negociações, e o governo brasileiro vai tratar o caso com base na reciprocidade e respeito aos entendimentos anteriores, que já resultaram em acordos favoráveis ao comércio bilateral.

O ministro afirmou que a indústria nacional tem o direito de apresentar propostas, e o governo está considerando essas sugestões, elaborando uma nota técnica para subsidiar o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, responsável pelas negociações.

Haddad também mencionou que, apesar das dificuldades atuais, o governo está confiante de que a situação pode ser revertida, como ocorreu em momentos semelhantes no passado.

— Nós vamos tratar na base da reciprocidade os entendimentos, mas colocando em primeiro lugar a mesa de negociação que está aberto já com o governo americano e que foi bem sucedida em outros momentos do passado recente, quando atitudes semelhantes foram tomadas e revertidas em benefício do comércio bilateral.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 12/03/2025

SIDERURGIA BRASILEIRA DEVE PERDER US\$ 1,5 BI DE EXPORTAÇÕES COM AS TARIFAS DE TRUMP, MOSTRA IPEA

Levantamento afirma que haverá pouco impacto no PIB do país. Instituto Aço Brasil, em nota, diz confiar que governo brasileiro e o americano vão negociar para manter condições especiais para o Brasil



Governo Trump aplicou tarifa de 25% sobre o aço importado de qualquer país, inclusive do Brasil — Foto: Christinne Muschi/Bloomberg

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) calculou em US\$ 1,5 bilhão a perda em exportações do setor siderúrgico brasileiro com as novas tarifas de importação aplicadas pelos Estados Unidos ao aço neste ano e queda na produção de quase 700 mil toneladas. Começou a valer nesta quarta-feira a nova taxaço, inclusive para o Brasil, que exporta mais de 50% do produto para os EUA.

“Isso se deve ao fato de que os Estados Unidos são um mercado muito importante para o aço brasileiro. Em 2024, último dado de ano fechado que nós temos, eles foram destino de mais da metade das exportações. Portanto é um mercado crucial de aço para o Brasil e daí a importância de

lidar com essa questão”, explica Fernando Ribeiro, coordenador de Relações Econômicas Internacionais do Ipea, em nota divulgada pelo Ipea.

Diante do peso do mercado americano para a indústria siderúrgica brasileira, o Instituto Aço Brasil e as empresas associadas, em nota divulgada nesta quarta-feira, afirmam que "mantêm a expectativa de que, com a abertura do canal de diálogo pelo governo brasileiro com o governo norte-americano, seja possível prosseguir com as negociações para restabelecer as bases do sistema de importação construído no primeiro governo de Donald Trump com o Brasil, em 2018, e que vigorou até esta terça-feira".

No primeiro governo Trump, foram estabelecidas cotas de entrada de 3,5 milhões de toneladas de semiacabados e 687 mil toneladas de laminados, isentas de impostos, segundo a entidade. Mas, na última sexta-feira, os CEOs das três maiores siderúrgicas americanas pediram ao presidente Donald Trump que resista a fazer qualquer concessão na decisão de taxar em 25% todas as importações de aço. Eles afirmam que trocar a taxa por cotas, medida adotada na primeira gestão do republicano, não adiantou e que manter as tarifas anunciadas como estão é questão de segurança nacional.

Pelo estudo do Ipea, as novas tarifas de Trump podem gerar queda de 2,19% da produção, contração de 11,27% das exportações do metal e redução de 1,09% das importações. Pelos cálculos de Ribeiro, o efeito no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro será residual, de apenas -0,01% e de -0,03% nas exportações totais. Ribeiro defende uma negociação para manter a situação como era antes da nova taxa.

"O Brasil tem uma indústria siderúrgica bastante desenvolvida, bastante forte e que exporta, principalmente, produtos semiacabados. É importante que o país busque algum tipo de negociação para o governo americano para reverter essa medida e impedir que isso possa trazer prejuízos para o setor", diz Ribeiro.

Segundo a nota do Instituto Aço Brasil, a indústria brasileira respondeu por 60% da demanda das usinas dos Estados Unidos por placas, de 5,6 milhões de toneladas.

"O Aço Brasil reafirma que o não restabelecimento do acordo trará perdas não só para a indústria de aço brasileira, mas também para a indústria do aço norte-americana."

Fonte: O Globo - RJ

Data: 12/03/2025

COM BOLSONARISTAS E MEMBROS DE PARTIDOS DA BASE, DEPUTADOS REPUDIAM CORTE DE IMPOSTOS NOS ALIMENTOS: 'MEDIDA INÓCUA'

Parlamentares alegam que a medida econômica traz 'graves prejuízos aos produtores rurais'

Por Luis Felipe Azevedo — Rio de Janeiro



O deputado Zucco (PL-RS) apresentou o texto na Câmara nesta terça-feira — Foto: Brenno Carvalho/Agência O Globo

Um grupo de 26 parlamentares pede que a Câmara dos Deputados aprove uma moção de repúdio contra a decisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de "zerar as alíquotas de importação de diversos produtos alimentícios". O requerimento é assinado por nomes do núcleo bolsonarismo e até mesmo por sete membros de partidos da base do governo federal (PSD, PP, MDB, Republicanos e União Brasil).



O documento apresentado nesta terça-feira pelo líder da oposição na Casa, deputado Zucco (PL-RS), aponta que a medida "prejudica toda a cadeia produtiva brasileira, configura intervenção econômica irresponsável do governo federal no mercado e busca mascarar a falta de responsabilidade fiscal do governo, sem efetivamente combater a inflação".

O requerimento também cita "graves prejuízos aos produtores rurais brasileiros" e relaciona a inflação dos alimentos ao que chama de "política econômica equivocada do governo, que insiste em ampliar gastos públicos sem controle, aumentando a dívida pública e desvalorizando a moeda".

Além de Zucco, assinam o requerimento nomes como os deputados Mario Frias (PL-SP), Bia Kicis (PL-DF), Julia Zanatta (PL-SC) e Osmar Terra (MDB-RS).

Em meio ao desafio de recuperar popularidade, o governo federal anunciou, na semana passada, um conjunto de medidas para conter a alta dos preços dos alimentos no país. A principal linha de ação é zerar o imposto de importação sobre diferentes produtos, como carne, café, açúcar, milho, óleo de cozinha e azeite.

Segundo a nova edição da pesquisa "What Worries The World", do instituto Ipsos, a inflação foi a área de preocupação do brasileiro que mais cresceu em fevereiro. O percentual populacional que diz se preocupar com o tema no Brasil (35%) supera numericamente a média global, de 32%, e aparece em patamar semelhante ao observado na Argentina (36%). A margem de erro é estimada em 3,5 pontos percentuais.

A pesquisa "What Worries the World" foi realizada por meio de um painel on-line aplicado a 25.746 pessoas de 29 países, no período de 24 de janeiro a 7 de fevereiro. No Brasil, foram cerca de mil respondentes entre 16 e 74 anos.

O Ipsos pondera que, no país, a amostra não corresponde necessariamente a um retrato da população geral, mas sim a uma parcela "mais conectada" dos brasileiros: mais concentrada em centros urbanos, com maior poder aquisitivo e nível educacional mais elevado que a média nacional.

Veja a lista completa de parlamentares que assinaram o requerimento:

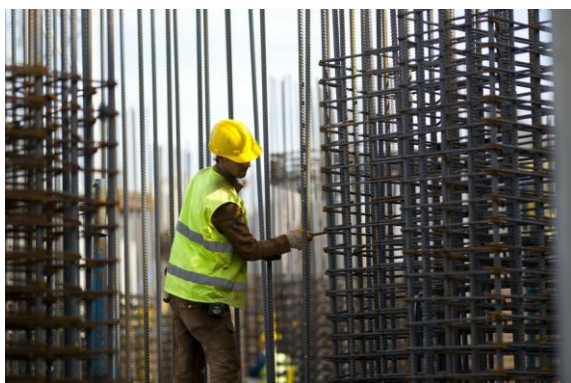
1. Zucco (PL-RS)
2. Coronel Assis (União-MT)
3. Zé Trovão (PL-SC)
4. Junio Amaral (PL-MG)
5. Sargento Fahur (PSD-PR)
6. Coronel Chrisóstomo (PL-RO)
7. Gustavo Gayer (PL-GO)
8. Osmar Terra (MDB-RS)
9. Capitão Alden (PL-BA)
10. Silvia Waiãpi (PL-AP)
11. Delegado Ramagem (PL-RJ)
12. Delegado Paulo Bilynskyj (PL-SP)
13. Delegado Caveira (PL-PA)
14. Carlos Jordy (PL-RJ)
15. Evair Vieira de Melo (PP-ES)
16. Pezenti (MDB-SC)
17. Rodolfo Nogueira (PL-MS)
18. Cabo Gilberto Silva (PL-PB)
19. Rosangela Moro (União-SP)
20. Mario Frias (PL-SP)
21. Daniel Agrobom (PL-GO)
22. Bia Kicis (PL-DF)
23. Mauricio do Vôlei (PL-MG)
24. Messias Donato (Republicanos-ES)

25. Sanderson (PL-RS)
26. Julia Zanatta (PL-SC)

Fonte: O Globo - RJ
Data: 12/03/2025

PRODUTORES DE AÇO E ALUMÍNIO BRASILEIROS DEVEM BUSCAR ALIANÇA COM SEUS CLIENTES AMERICANOS

Por Míriam Leitão



Construção Civil - Indústria do Aço — Foto: Designed by Freepik

O setor privado brasileiro, produtor de aço e alumínio, deveria procurar seus clientes nos Estados Unidos e buscar uma aliança. Afinal são eles que vão pagar um preço mais alto diante da tarifa de 25% de importação que passa a valer nesta quarta-feira. A produção brasileira desses dois itens é importante para o mercado americano, somos o segundo maior fornecedor, atrás apenas do Canadá. Os EUA também é muito importante para nós, já que entre 40% e 50%

de tudo que o Brasil exporta de aço e alumínio vai para os Estados Unidos.

Veja as siderúrgicas brasileiras que mais serão afetadas com o 'tarifaço' de Trump sobre o aço
Entenda: Banco Central diverge do mercado sobre risco do novo consignado

É claro que o governo brasileiro precisa continuar negociando com os Estados Unidos. No entanto, nesse momento é importante buscar caminhos diferentes. É um engano dos fabricantes brasileiros acreditar que o presidente Donald Trump repetirá a estratégia de 2018, quando ameaçou tarifas altas de importação sobre o aço e o alumínio, mas voltou atrás e impôs apenas uma restrição quantitativa, a partir da qual será aplicada o percentual mais alto. Não dá para contar com isso. Trump inicia esse novo mandato muito mais radical e imprevisível. Há muita negociação ainda pela frente.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 12/03/2025

HUGO MOTTA DIZ QUE HADDAD PRECISA DE MAIS APOIO NO GOVERNO E QUE LULA NÃO PODE SE 'DISTANCIAR' DA RESPONSABILIDADE FISCAL

Presidente da Câmara faz aceno a ministro da Fazenda diante da alta de alimentos e taxa de juros
Por Victoria Abel — Brasília



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente da Câmara, Hugo Motta — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo/ 05-02-2025

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), saiu em defesa do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e disse que ele precisa de mais apoio dentro do governo. Motta destacou que a agenda econômica de Haddad vem sendo apoiada pelo Congresso, mas vem sofrendo resistências internas. O presidente ainda destacou que o governo Lula precisa focar na responsabilidade fiscal, para que a população

não seja ainda mais penalizada.

Para Motta, a alta do preço dos alimentos, por exemplo, é resultado de uma instabilidade política, que entra em confronto com a política econômica.

— A alta dos alimentos é consequência de uma política que tem tido uma reação do que tem sido feito na política econômica. A agenda do ministro Haddad foi integralmente apoiada por nós. Sempre dissemos que o ministro precisaria muito mais de apoio interno do que externo. Precisamos, nesse diálogo com o governo, pontuar que não dá mais pra se distanciar da responsabilidade fiscal. Se não entrarmos numa agenda de responsabilidade, vamos ter nossa população penalizada — afirmou em evento com empresários do grupo Lide.

Hugo Motta ainda destacou que o Congresso também precisa discutir uma máquina pública mais eficiente, com menos burocracia estatal. O presidente ainda fez um aceno ao agronegócio, ao dizer que o setor precisa ser valorizado. Motta defendeu também uma pauta de mudanças na segurança pública, para enfrentamento ao crime organizado.

O presidente da Câmara afirmou ainda as comissões serão definidas nesta quinta-feira, em reunião com líderes.

Motta também destacou que relação com o ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, será de diálogo.

— É o início da relação, a ministra Gleisi está muito interessada em ter uma relação próxima com os líderes. Eu sai muito esperançoso — afirmou.

Afagos após crise do Pix

Depois de sofrer críticas dentro e fora do governo pela crise causada em função das novas regras de monitoramento de transações via Pix, revogadas em seguida, Haddad passou a receber gestos de integrantes do governo. O presidente Luiz Inácio afirmou em evento na terça-feira que o ministro da Fazenda é o "responsável pelos acertos das coisas que estão acontecendo de forma benéfica na economia brasileira".

Ao tomar posse na Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann disse que ajudará Haddad na articulação com o o Congresso:

— Tenho plena consciência do meu papel, que é da articulação política. Estarei aqui, ministro Fernando Haddad, para ajudar nas consolidações das pautas econômicas do governo. Pautas que você conduz e que estão colocando novamente o Brasil na rota do emprego, do crescimento e da renda

Fonte: O Globo - RJ

Data: 12/03/2025

SEM PROVOCAR TRUMP, BRASIL QUER PROPOR TECNOLOGIA CRIPTO PARA O COMÉRCIO ENTRE PAÍSES DO BRICS

Lula pode propor uso de tecnologia blockchain para facilitar transações entre membros do bloco de economias emergentes em vez de moeda comum para substituir o dólar como referência

Por Thaís Barcellos — Brasília



Mauro Vieira, Lula e Celso Amorim (dir.): Brasil cogita crypto para comércio entre países do Brics — Foto: Cristiano Mariz / Agência O Globo - 25/02/2025

O Brasil quer aproveitar a presidência rotativa do Brics, que ocupa neste ano, para tentar destravar uma pauta histórica de países em desenvolvimento: a facilitação de transações financeiras internacionais para incrementar o comércio exterior.

A ideia não passa pela criação de uma moeda comum — como chegou a ser aventado pela ex-presidente Dilma Rousseff, que dirige o Novo Banco de

Desenvolvimento (NDB), chamado de Banco do Brics — nem tem como objetivo buscar uma alternativa ao dólar nos pagamentos transfronteiriços, apesar de declarações do presidente Lula nesse sentido, dizem integrantes do governo.

A aposta é usar a tecnologia blockchain, base das criptomoedas, para aumentar a eficiência dos contratos de importação e exportação e reduzir os custos dos pagamentos entre os países do bloco, que recentemente ganhou novos membros além das cinco originais, que são Brasil, Índia, China, Rússia e África do Sul. O bloco atualmente conta também com Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Irã e Indonésia.

Essa discussão se insere no eixo de facilitação do comércio e investimentos entre os países do Brics, um dos seis temas prioritários da presidência brasileira. Autoridades envolvidas nas discussões afirmam que não é interesse do Brasil ou dos outros integrantes do grupo prejudicar um sistema de trocas internacionais que funciona hoje, ainda que de forma ineficiente e cara.

Garantem também que a proposta não tem ninguém como alvo, tampouco mira antagonizar o presidente dos EUA, Donald Trump.

No seu retorno à Casa Branca, Trump demonstrou irritação com a ideia de o Brics buscar alternativas ao dólar em suas trocas comerciais. E ameaçou com tarifas caso o grupo deixe de lado o dólar, cuja posição como reserva global dá enorme vantagem aos americanos em relação a outros países, inclusive na capacidade de impor sanções financeiras a alguns integrantes do Brics, como Rússia e Irã.

— Essa discussão precisa ser enfrentada com seriedade, cautela e solidez técnica, mas não pode ser mais adiada.

Luiz Inácio Lula da Silva

“Vamos exigir um compromisso desses países aparentemente hostis de que eles não criarão uma nova moeda nem apoiarão qualquer outra moeda para substituir o poderoso dólar americano, caso contrário eles enfrentarão 100% de tarifas e deverão dizer adeus às vendas para a maravilhosa economia dos EUA”, escreveu Trump no fim de janeiro na rede Truth Social, declaração parecida à que deu no Salão Oval em resposta a perguntas de jornalistas.

Uma autoridade brasileira envolvida com o tema diz que o foco do Brasil não é enfraquecer o dólar — muito menos provocar Trump a escalar sua já iniciada guerra comercial — e sim a criação de um sistema seguro e eficiente que permita facilitar o comércio e o fluxo de capital no mundo.

O tema se insere em um contexto mais amplo de reforma da governança global para tornar o sistema financeiro mais propício aos países em desenvolvimento. Ainda não há definição se esse modelo ficaria restrito ao Brics, ou limitado a alguns membros do grupo, ou se seria aberto a outros países.

Só se for ‘palatável’

O governo brasileiro tem consciência de que essa é uma agenda de longo prazo, mas autoridades dizem que nada impede chegar a um consenso sobre o tema na reunião dos chefes de Estado do Brics deste ano, que acontecerá em julho, no Rio de Janeiro. Vai depender, sobretudo, de se encontrar uma via “palatável” e segura em relação aos EUA.

Nesse sentido, a ideia é aproveitar a experiência das criptomoedas e construir uma estrutura com base na tecnologia blockchain que permita reduzir os custos de transação e aumentar a eficiência nas trocas financeiras entre países.

O assunto é tocado pelo Banco Central (BC), mas também tem participação do Ministério da Fazenda. O BC vem testando tecnologias para colocar de pé o Drex, uma versão digital do real que rodaria em uma rede blockchain. Um dos casos de uso é justamente a facilitação de pagamentos internacionais.

O problema é que o BC está enfrentando mais dificuldades do que o previsto para encontrar uma solução tecnológica que atenda a todos os requisitos de segurança e privacidade. “Conclui-se que é necessário maior aprofundamento para garantir a adequação da plataforma aos requisitos de privacidade, proteção de dados e segurança”, informou o BC sobre a primeira fase dos testes do Drex.

Lula defende alternativa

Outra possibilidade discutida no BC para a facilitação de pagamentos transfronteiriços é por meio de integração de sistemas similares ao Pix. Há dificuldades também em relação à governança de cada país e temores sobre aspectos soberanos.

O tema das transações financeiras já fez parte das últimas reuniões do Brics. Em 2023, após a cúpula realizada na África do Sul, Lula disse que o grupo discutia a criação de uma moeda que possibilitasse trocas comerciais entre os países sem precisar passar pelo dólar.

No ano passado, em participação por videoconferência na cúpula do Brics que ocorreu em Kazan, na Rússia, o petista voltou ao tema. Na ocasião, ainda antes da eleição de Trump, Lula afirmou que a escalada protecionista no mundo reforça a importância de medidas para reduzir os entraves à integração econômica do bloco de países emergentes.

— Não se trata de substituir nossas moedas, mas é preciso trabalhar para que a ordem multipolar que almejamos se reflita no sistema financeiro internacional — disse o presidente, defendendo também que os bancos de desenvolvimento do bloco estabeleçam linhas de crédito entre si em moedas locais para cortar custos de transação para pequenas e médias empresas.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 12/03/2025

AUTORIZAÇÃO PARA PETROBRAS LIMPAR SONDA NÃO É LICENÇA PARA EXPLORAR FOZ DO AMAZONAS, DIZ MARINA

Segundo ministra, trabalho de retirada de corais e espécies invasoras de equipamento é 'corriqueiro' e não tem relação com pedido da empresa para conduzir pesquisa e prospecção na região

Por Rafael Garcia — São Paulo



Marina Silva em palestra na 5ª Conferência Estadual do Meio Ambiente em São Paulo — Foto: Rogério Cassimiro/MMA

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, negou hoje que a autorização concedida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para a Petrobras conduzir uma operação técnica na região da foz do Amazonas seja um passo inicial de uma licença de exploração.

O procedimento que foi liberado, a limpeza de um equipamento de sondagem que a empresa deve transportar para a região, é uma atividade rotineira e não vai influenciar o julgamento do pedido de licença para pesquisa e prospecção de petróleo na região da Margem Equatorial, disse a ministra.

— O tempo todo o Ibama recebe pedido para autorizar limpeza de sondas, de casco de navio com espécies exóticas, porque essas espécies exóticas criam um problema para a biodiversidade marinha brasileira — afirmou em entrevista coletiva em São Paulo.



Marina conversou com jornalistas após participar da abertura da 5ª Conferência Estadual de Meio Ambiente em São Paulo, onde se encontrou com Natalia Resende, secretária de meio ambiente do estado.

A ministra reforçou uma nota de esclarecimento divulgada pelo próprio Ibama, informando que a retirada de espécies exóticas de uma plataforma da Petrobras não implica em autorização para sondagem em si. A limpeza em questão precisa ser feita porque o equipamento está infestado com coral-sol, uma espécie invasora capaz de colonizar ecossistemas locais e prejudicar a biodiversidade local.

— Isso é corriqueiro, o tempo todo o Ibama faz isso. Ele tira essas espécies exóticas porque elas fazem parte, inclusive, dos nossos compromissos no âmbito da Convenção da Biodiversidade — disse.

Questionada sobre se o destaque dado a essa notícia teria sido um factóide para tentar influenciar a decisão do Ibama sobre o processo de licenciamento, Marina disse que a decisão será técnica.

— O processo de licenciamento da margem equatorial está sendo analisado pelos técnicos do Ibama e a resposta que for dada, seja ela qual for, vai ser uma resposta técnica — afirmou. — Esse processo técnico passa por aqueles que estão analisando o processo, passa pelo coordenador de licenciamento, passa pela diretoria de licenciamento, que é também técnica e passa pelo presidente do Ibama. É um processo republicano.

Ontem à noite o Ibama já tinha também negado que a autorização de limpeza da sonda tenha relação direta com o pedido de licença de pesquisa e exploração da Petrobras.

"A respeito da conformidade da proposta para o gerenciamento da bioincrustação por coral-sol no casco da sonda ODN II NS-42, apresentada pela Petrobras, o Ibama informa que se trata de operação de rotina no setor de petróleo quando há previsão de deslocamento de plataformas ou embarcações de regiões com ocorrência de coral-sol para outra sem registro", afirmou o comunicado. "Como se trata de manejo de espécie exótica, é necessário que seja autorizado pelo Ibama."

O texto afirma que a operação "não representa qualquer deliberação conclusiva quanto à concessão ou não da licença ambiental para a realização da atividade de perfuração marítima no bloco FZA-M-59", pleiteada pela empresa.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 12/03/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

ANÁLISE - REMÉDIO DO GOVERNO PARA A INFLAÇÃO ALTA É MAIS ESTÍMULO AO CONSUMO. COMO ISSO PODE DAR CERTO?

Com popularidade em baixa, governo Lula se esquia dos necessários cortes de gastos e aposta em medidas como liberar saldo do FGTS e facilitar consignado privado, dificultando ainda mais a vida do BC

Por Alexandre Calais

A inflação brasileira em fevereiro deu uma estilingada e foi a 1,31%, maior patamar para o mês desde 2003. Em 12 meses, chegou a 5,06%, bem acima do teto da meta perseguida pelo Banco Central (3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto, para mais ou para menos). É um problema extra para o BC, já que agora está em vigor a "meta contínua" — ou seja, seis meses com o IPCA

acima do teto da meta já será considerado um descumprimento. Mas é um problema maior, claro, para a população, que vê o seu poder de compra ser corroído.

Em fevereiro, a inflação foi puxada pela energia elétrica (um aumento excepcional decorrente da recomposição das tarifas, após o pagamento de um bônus pela hidrelétrica de Itaipu em janeiro) e pela educação (esta, uma alta sazonal). Mas os preços dos alimentos também voltaram a ter um aumento razoável (0,7%). E alimentos não discriminam classe social — todo mundo precisa comer.



Lula (C) na posse dos ministros Alexandre Padilha (E) e Gleisi Hoffman; presidente sugeriu 'atitude mais drástica' para conter preços dos alimentos
Foto: Wilton Junior/Estadão

Na semana passada, o presidente Lula vociferou contra essa situação. “A gente não quer brigar com ninguém, a gente quer encontrar uma solução pacífica (para o preço dos alimentos). Mas, se a gente não encontrar, a gente vai ter de tomar atitude mais drástica, porque o que interessa é levar a comida barata para a mesa do povo brasileiro”, disse, durante evento em um

assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Campo do Meio (MG).

As medidas anunciadas pelo governo para isso, porém — principalmente zerar o imposto de importação sobre vários produtos —, foram consideradas por analistas como completamente inócuas. Não parece haver muito mesmo o que o governo possa fazer, exceto esperar a nova safra entrar no mercado e derrubar os preços, pelo menos dos alimentos mais básicos. Lula, porém, parece querer ganhar essa no grito. O que seriam “atitudes mais drásticas”? Controle de preços? Neste momento da história, já parece estar mais do que claro que isso nunca funcionou, e obviamente não iria funcionar agora.

A inflação alta é uma das principais pedras no sapato do presidente Lula, a ponta mais visível, para a população, dos problemas macroeconômicos do País. E a alta dos preços passa muito pelas atitudes do governo. O BC já alertou várias vezes: os gastos públicos desenfreados, o aumento do endividamento, as incertezas sobre os rumos do arcabouço fiscal tornam mais difícil o trabalho de controlar a escalada dos preços. Seriam precisos juros cada vez mais altos para isso, com efeitos complicados para a atividade econômica.

Mas qual tem sido a saída do governo para isso? Com a popularidade em baixa, Lula tem se preocupado bem pouco em economizar. Pelo contrário, parece querer estimular ainda mais o consumo, tanto público quanto privado.

Recentemente, o governo anunciou a liberação do saldo do FGTS para trabalhadores demitidos e que haviam optado pelo saque-aniversário. A previsão era de injeção de R\$ 12 bilhões na economia com isso. Nesta quarta-feira, será publicada a medida provisória que facilita o crédito consignado para trabalhadores formais do setor privado. São medidas que podem acabar se tornando contraproducentes no que se refere à popularidade de Lula: se o consumo aumenta e a inflação não baixa, os juros têm de permanecer altos por mais tempo, deprimindo a economia. Isso não pode ser bom para a imagem de quem sonha com uma reeleição.

Se o governo quer que as pessoas possam gastar mais — o que é louvável em um país pobre como o nosso —, precisaria contrabalançar isso gastando menos, controlando sua dívida, para que os efeitos na economia sejam diluídos. Não é o que se vê, pelo contrário. Com uma eleição difícil apontando no horizonte, o temor da maior parte dos analistas é que haja uma aposta cada vez mais firme no crescimento dos gastos públicos, para induzir o crescimento econômico. O remédio está errado, já vimos esse filme antes. E infelizmente sabemos qual é o seu final.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 12/03/2025

‘SE COMBUSTÍVEIS FICAREM MUITO ACIMA DO PREÇO DO MERCADO, VAMOS MEXER’, DIZ PRESIDENTE DA PETROBRAS

Atualmente, o preço do petróleo está em cerca de US\$ 70,00 por barril, abaixo dos US\$ 83,00 previstos no plano da Petrobras, divulgado em novembro último

Por Aline Bronzati (Broadcast)

Brasília (DF) 04/09/2024- A presidenta da Petrobras, Magda Chambriard, participa da cerimônia do pacto pela diversidade, equidade e inclusão nas empresas estatais.



Entrevista com Magda Chambriard - Presidente da Petrobras

HOUSTON (EUA) - A Petrobras pode baixar os preços caso os combustíveis no Brasil fiquem muito mais caros do que os patamares praticados no mercado internacional, de acordo com a presidente da estatal, Magda Chambriard. Recentes pressões, incluindo ações do chefe da Casa Branca, Donald Trump, têm empurrado o petróleo para baixo. Atualmente, a cotação do Brent está em cerca de US\$ 70,00 por barril, abaixo dos US\$ 83,00 previstos no plano da Petrobras, divulgado em novembro último.

“Se o preço ficar muito acima do mercado e enxergarmos que a tendência é essa, vamos mexer certamente. Da mesma forma, se ficar abaixo, vamos mexer também”, disse Magda, em entrevista exclusiva ao Estadão/Broadcast, durante evento da Câmara de Comércio Brasil-Texas (Bratecc). O encontro acontece paralelo a CERAWeek, uma das maiores conferências de energia do mundo, realizada em Houston (EUA). “Hoje, nós não estamos pensando em mexer (nos preços) a curto prazo”, acrescentou, sem precisar qual seria esse horizonte.

Quanto à aprovação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para o plano de limpeza da sonda que será utilizada na Margem Equatorial, Magda disse que é um indicativo de que a Petrobras está no caminho certo para começar a explorar a área, considerada uma espécie de ‘novo pré-sal’, mas que divide ambientalistas e o setor de óleo e gás no Brasil. Abaixo, os principais trechos da entrevista:

É a sua primeira vez como presidente da Petrobras na CERAWeek, que acontece em meio a um chacoalhão do presidente dos EUA, Donald Trump, no mundo, e, em especial, no setor de energia. Quais foram as suas impressões?

A grande mensagem dos representantes dos Estados Unidos foi ‘olha, nós estamos querendo que vocês sejam bem-vindos, que produzam muita energia’. Essa é uma boa mensagem e que acolhemos de uma forma muito benéfica. No Brasil, é a mesma coisa. A gente também diz bem-vindos para quem quer investir, fazer geração de energia no Brasil. Energia é desenvolvimento, ainda mais agora, que estamos abraçando a inteligência artificial, aumentando a demanda de energia pelo mundo.

Como a Petrobras se posiciona neste cenário?

Fornecemos 31% de toda a energia primária do País. Olhando para os próximos 25 anos, para mantermos a nossa relevância, a Petrobras precisa crescer no passo do Brasil. Vamos ter de crescer pelo menos 60% nos próximos 25 anos. E aí muitos vão dizer assim, ah, mas isso é muito desafiador, isso é difícil de acontecer, e eu digo, não, não é tão difícil.

Por quê?



Porque, na verdade, estamos aumentando a produção do pré-sal. Pretendemos agregar mais 400 mil barris por dia de petróleo até 2030. Grande parte desse crescimento ainda virá do pré-sal, mas vamos precisar complementá-lo para manter a relevância da Petrobras em um País muito mais demandante de energia. Precisamos inserir novas fontes de energia que virão principalmente das renováveis, mas também das térmicas.

Qual a ambição da Petrobras nos Estados Unidos? Há interesse de voltar a ter mais presença no Golfo do México, como no passado?

Nós ainda temos ativo no Golfo do México, pouca coisa. Como lidamos com uma energia não renovável, precisamos repor reservas para manter o patamar de produção. Vamos buscar repor reservas no Brasil e no exterior também.

Quais são as praças de interesse?

O que gosto de dizer é que quando somos bons no que fazemos, fazemos de novo e de novo. Somos bons na Margem Atlântica do Brasil que guarda muita similaridade com a africana. O que aparecer de oportunidade do porte da Petrobras, acessível, e preço compatível com o mercado, nós temos interesse.

E nos Brics?

Estão aparecendo oportunidades nos Brics. A Índia está abrindo áreas exploratórias que estavam fechadas há muito tempo. Uma delas é a décima rodada de licitação com blocos de ótimos tamanhos. Vamos dar uma olhada na Índia também. Se vamos entrar lá, se vamos gostar ou não, eu não sei.

A sra. sentiu alguma pressão dos investidores estrangeiros em relação aos investimentos em energia renovável com a volta do Trump?

O que temos ouvido de alguns investidores é: esses projetos de energias renováveis têm a mesma taxa de retorno que E&P (exploração e produção)? Não é melhor investir em E&P? Dificilmente, nós vamos ter o retorno do pré-sal, mas o pré-sal também não é infinito. Precisamos de uma cesta de negócios que garanta a perenidade da empresa. Alguns vão ser imensos em termos de retorno, outros nem tanto, mas todos precisam ser rentáveis em três cenários: otimista, moderado e pessimista.

Como a Petrobras recebeu a aprovação do Ibama para o plano de limpeza da sonda que será utilizada na Margem Equatorial?

Com muita alegria, estávamos esperando por isso há muito tempo. Entregamos a última demanda do Ibama no fim de novembro, respondendo a todos os questionamentos. Estamos concluindo a obra do segundo Centro de Despetrolização da Fauna, no Oiapoque (Amapá), no fim de março; promovemos energia no local, que não tinha; conservamos o aeroporto; e atribuímos tudo isso à autorização do Ibama para mover a sonda e começar a limpeza.

Quanto tempo demora esse processo?

Essa sonda está furando na Bacia de campos e vai levar dois meses para limpar o casco. Temos de garantir que não vá nenhuma espécie invasora. É uma sonda de primeira qualidade, compatível com todos os níveis de segurança para perfurar no Amapá, em águas profundas. Estamos promovendo um plano de emergência individual único no mundo. É o maior que eu já vi para águas profundas, inclusive contando com monitoramento de eventuais derrames com tecnologia em parceria com a Nasa.

Qual o próximo passo? A sra. está otimista com a obtenção da licença para a Margem Equatorial?

Com certeza. Apesar do presidente do Ibama dizer que, olha, isso não é garantia de licença, eu acho que, no mínimo, é um excelente indicativo de que estamos no caminho certo.

Sobre pressões nos preços...

Olha só, a pressão vem mais pelo jornal, pelos jornalistas e pelo mercado. Porque o governo mesmo está entendendo como correto o posicionamento da Petrobras. No ano passado, logo que assumi, eu



disse: esse preço não está legal. E tivemos toda a liberdade, sem nenhuma pressão, nenhum constrangimento, para colocar o preço no patamar que entendemos como correto.

Qual é o momento agora?

No começo do governo Lula, a Petrobras fez um movimento de abasileiramento dos preços. Construímos um cenário, no qual acompanhamos a tendência no mercado internacional, evitando trazer para o Brasil a volatilidade, seja a flutuação do preço do Brent ou do câmbio, e sem cobrar custos inexistentes. O Conselho de Administração, com representantes governamentais e privados, acompanha esse desempenho todo mês. Fechamos 2024, e ninguém reclamou. Acho que estamos no caminho certo. Preço não foi um problema, não oneramos o caixa da empresa com questões de preço, e no começo do ano aumentamos o preço do diesel de novo.

O ministro de Minas e Energia disse em entrevista à Coluna do Estadão que, considerando os preços mais baixos do petróleo no mercado internacional e a queda do dólar, é o momento de analisar uma redução do preço dos combustíveis no Brasil. A sra. concorda?

Analisamos o preço no mínimo a cada 15 dias. Isso aí faz parte da nossa obrigação, olhar esses preços toda hora.

E já está na hora de baixar?

Se o preço ficar muito acima do mercado e enxergarmos que a tendência é essa, vamos mexer certamente. Da mesma forma, se ficar abaixo, vamos mexer também. Monitoramos isso e também o market share. O que não é interessante para nós é ficar com o preço muito alto porque perdemos mercado. Com preço muito baixo, perdemos dinheiro. O que fazemos é olhar o tempo todo se essas coisas estão equilibradas dentro do que a Petrobras se propõe.

Hoje, estão equilibradas?

Hoje, nós não estamos pensando em mexer (nos preços) a curto prazo.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 12/03/2025

IPEA ESTIMA PERDA DE US\$ 1,5 BI EM EXPORTAÇÃO DO BRASIL COM TARIFA DE TRUMP SOBRE O AÇO

Produção cairia em quase 700 mil toneladas, de acordo com o estudo; pesquisador ressalta a importância de que o País busque uma negociação

Por Amanda Pupo (Broadcast)

BRASÍLIA - A tarifa de 25% sobre importação de aço e alumínio imposta pelos Estados Unidos, em vigor desde esta quarta-feira, 12, tem baixa repercussão na economia brasileira de modo geral, mas um impacto relevante para o setor siderúrgico. Segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgado nesta quarta, a sobretaxa pode gerar queda de 2,19% da produção local de metais ferrosos, contração de 11,27% das exportações e redução de 1,09% das importações. Com isso, o Brasil teria perda de exportação equivalente a US\$ 1,5 bilhão e uma queda de produção de quase 700 mil toneladas em 2025, afirmou o Ipea.

“Isso se deve ao fato de que os Estados Unidos são um mercado muito importante para o aço brasileiro. Em 2024, último dado de ano fechado que nós temos, eles foram destino de mais da metade das exportações. Portanto, é um mercado crucial de aço para o Brasil e daí a importância de se lidar com essa questão”, disse o coordenador de Relações Econômicas Internacionais do Ipea e autor do estudo, Fernando Ribeiro.

Já na economia geral, o estudo da instituição prevê que a medida de Donald Trump provocará queda de apenas 0,01% do Produto Interno Bruto (PIB) e de 0,03% das exportações totais, com ganho de saldo na balança comercial de US\$ 390 milhões, já que a redução da atividade econômica também levará à redução nas importações (0,26%).

Ribeiro defendeu que a negociação é a melhor forma de o País encaminhar o assunto. “O Brasil tem uma indústria siderúrgica bastante desenvolvida, bastante forte e que exporta, principalmente produtos semiacabados. É importante que o País busque algum tipo de negociação para o governo americano para reverter essa medida e impedir que isso possa trazer prejuízos para o setor”, afirmou.



Estados Unidos é mercado crucial para o aço brasileiro **Foto: Sérgio Roberto Oliveira/Estadão**

Para ele, não há uma maneira simples de o Brasil responder a essas medidas, seja a relativa ao aço, sejam as que venham a ser introduzidas em um futuro próximo. Ribeiro argumentou que, dado o peso da economia americana, a fragilização da Organização Mundial do Comércio (OMC), e o “desdém explícito da atual administração norte americana quanto à obediência a regras multilaterais” só restam ao Brasil duas alternativas: negociar ou retaliar, escreveu. “Negociar é, com certeza, a

melhor opção, até porque o Brasil pode utilizar o argumento de que os EUA registram superávit no comércio com o Brasil”, disse.

No caso dos americanos, o coordenador de Relações Econômicas Internacionais do Ipea estimou que a tarifa teria pequeno impacto sobre o PIB dos EUA (-0,02%), mas geraria quedas mais significativas do investimento (-0,49%), das exportações (-0,39%) e das importações (-0,66%), bem como o aumento de US\$ 7,3 bilhões do saldo comercial, valor considerado “insignificante” ante o déficit comercial de mais de US\$ 1 trilhão no comércio de mercadorias.

“Em termos setoriais, as importações norte-americanas de metais ferrosos teriam queda expressiva, de 39,2%, enquanto a produção doméstica teria aumento de 8,95%. As exportações se reduziram em 5,32%”, apontou o Ipea.

Outros setores produtivos no país também teriam queda de produção em função da tarifa, como máquinas e equipamentos (-1,1%), produtos de metal (-0,9%), equipamentos elétricos (-0,6%) e veículos e peças (-0,5%), como reflexo do aumento de custo de produção gerado pelo encarecimento do aço. Também as exportações destes setores seriam prejudicadas (quedas de respectivamente, -1,9%, -4,3%, -0,9% e -0,7%), assim como as próprias exportações do setor de metais ferrosos (-5,3%).

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 12/03/2025

GERDAU COMPRA CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE AÇO DA KLOECKNER PARA REFORÇAR SUA ESTRATÉGIA DE EXPANSÃO

Grupo brasileiro, que acaba de ampliar a produção de aços laminados em Minas Gerais, com a aquisição vai elevar a capacidade de distribuição no País, atualmente feita pela Comercial Gerdau
Por Ivo Ribeiro

Como estratégia de ter uma maior capilaridade de vendas no mercado brasileiro, no momento em que amplia a oferta de aços planos laminados na usina mineira de Ouro Branco, o grupo Gerdau informa que fechou o processo de aquisição do centro de serviços pertencente à companhia alemã Kloeckner Metals. A empresa chegou ao País em 2011 com a aquisição de uma distribuidora local. O valor da transação não foi revelado.

A Gerdau informa que o ativo que faz parte do negócio é uma unidade de processamento de vários tipos de aços localizada em Araucária (PR). E lembra que a transação ainda depende do aval do órgão antitruste brasileiro, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Segundo pessoas ligadas ao setor, a Kloeckner Metals, uma gigante do mercado europeu de distribuição de aço, não atingiu a meta de crescimento que projetou para o Brasil. Aqui, nesses 14 anos, enfrentou uma competição acirrada, tanto com distribuidoras controladas pelas siderúrgicas - Usiminas, CSN, ArcelorMittal e Gerdau - quanto com grupos independentes desse setor atuantes no País há muitas décadas.



Linha de produção de bobinas de aço laminado da Gerdau na usina de Ouro Branco (MG) Foto: Washington Alves/Light Press/Estadão

A Kloeckner Metals estreou no Brasil pagando cerca de R\$ 300 milhões, entre dinheiro e dívidas, por 70% do controle do grupo Frefer Metals Plus, distribuidor de aço sediado em São Paulo. A família controladora, inicialmente, permaneceu com 30%, e o principal acionista, Christiano Cunha Freire, foi mantido à frente da presidência executiva por algum tempo.

A empresa alemã, com os ativos da Frefer, atua no País com uma ampla variedade de produtos siderúrgicos, muitos dos quais a Gerdau fabrica e vende no mercado interno, como bobinas e chapas laminadas a quente, chapa grossa, tiras e perfis estruturais.

Em aço plano, a produção da Gerdau no País está concentrada na usina siderúrgica de Ouro Branco, que faz semiacabados (placas e tarugos), com uma capacidade total de 4,5 milhões de toneladas por ano. A partir das placas, faz bobinas laminadas a quente e chapa grossa. Com os tarugos, processa perfis estruturais, vergalhões e fio-máquina. O aço feito na usina atende os setores da construção civil, automotivo, agrícola, energia, naval e ferroviário.

A aquisição é um movimento estratégico do grupo, no momento em que acaba de ampliar a produção de bobinas a quente (produto laminado) na usina de Ouro Branco - adicionou 250 mil toneladas à capacidade de produção anual, indo a 1,1 milhão de toneladas, com investimento de R\$ 1,5 bilhão. A companhia já opera a Comercial Gerdau, que é uma rede consolidada de distribuição de aço no País, que irá incorporar os ativos em aquisição da Kloeckner Metals.

Experiência frustrada por anos de crise do setor e do País

A Klöckner & Co, sediada em Duisburg, Alemanha, marcou, com a Frefer, a entrada em mercados emergentes. A companhia alemã, além da competição local, teve de lidar com a crise econômica do País, e do setor, de 2015 a 2020. De acordo com informações do setor siderúrgico, a empresa já vinha operando com baixa capacidade, indicando uma intenção de sair do País.

A entrada no Brasil ocorreu logo após adquirir a distribuidora americana Macsteel Service Centers, cuja receita anual era de 1 bilhão de euros. Nos dois negócios o desembolso do grupo Klöckner foi de 700 milhões de euros (R\$ 4,2 bilhões pela cotação atual). Fundada em 1906, a alemã era um dos maiores distribuidores independente de aço e de produtos de metal e centro de serviços de aço nos mercados europeu e norte-americano.

A Frefer, na época, era a terceira maior distribuidora independente do País, segundo informações do Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda), com 8% de participação nas vendas em 2010 e tinha um faturamento estimado de R\$ 340 milhões. No ranking geral, que inclui as coligadas das siderúrgicas, a Frefer fechou 2010 com 213 mil toneladas vendidas - 4,9% de participação no mercado nacional.

As informações são de que a Kloeckner Metals traçou como estratégia focar no México, com uma grande operação de centro de serviços e distribuição de aço voltada para atender principalmente a indústria automotiva.

BRASIL CONSIDERA 'INJUSTIFICÁVEL E EQUIVOCADA' A IMPOSIÇÃO DE BARREIRAS POR TRUMP E AVALIARÁ MEDIDAS

Comunicado dos ministérios de Relações Exteriores (MRE) e de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) cita a possibilidade de recorrer à Organização Mundial do Comércio (OMC)

Por Amanda Pupo (Broadcast)

BRASÍLIA - Na primeira nota oficial sobre a tarifa de 25% para o aço e o alumínio importados pelos Estados Unidos, que passou a valer nesta quarta-feira, 12, o governo brasileiro afirmou que buscará, em coordenação com o setor privado, defender os interesses dos produtores nacionais. Em comunicado conjunto do Ministério de Relações Exteriores (MRE) e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), o governo de Luiz Inácio Lula da Silva disse que avaliará todas as possibilidades de ação no campo do comércio exterior, com vistas a enfrentar os "efeitos nocivos" das medidas norte-americanas, bem como defender os "legítimos interesses nacionais", inclusive na Organização Mundial do Comércio (OMC).

Essas análises serão feitas em reuniões já previstas para as próximas semanas, informou o governo brasileiro, que lamentou a imposição tarifária dos norte-americanos e chamou atenção para o impacto "significativo" que a medida terá sobre exportações brasileiras de aço e alumínio para os EUA, que, em 2024, foram da ordem de US\$ 3,2 bilhões.

Para o Itamaraty e a pasta comandada pelo vice-presidente, Geraldo Alckmin, a decisão da gestão de Donald Trump é injustificável e equivocada, principalmente pelo histórico de cooperação e integração econômica entre os dois países.

"Em defesa das empresas e dos trabalhadores brasileiros e em linha com seu tradicional apoio ao sistema multilateral de comércio, o governo brasileiro considera injustificável e equivocada a imposição de barreiras unilaterais que afetam o comércio entre o Brasil e os Estados Unidos (...) Segundo os dados do governo estadunidense, os EUA mantêm um superávit comercial de longa data com o Brasil, que foi, em 2024, da ordem de US\$ 7 bilhões, somente em bens", destacaram os ministérios, que comandam as conversas bilaterais com representantes dos Estados Unidos sobre o tema.



O Brasil é um dos mais atingidos pela tarifa sobre o aço importado pelos EUA Foto: Divulgação/ArcelorMittal

O governo brasileiro também lembrou que, no caso do aço, as indústrias do Brasil e dos Estados Unidos mantêm, há décadas, relação de complementaridade "mutuamente benéfica", já que o País é o terceiro maior importador de carvão siderúrgico dos EUA (US\$ 1,2 bilhão) e o maior exportador de aço semiacabado para os americanos (US\$ 2,2 bilhões, 60% do total das importações dos EUA). O insumo é essencial para a

própria indústria siderúrgica norte-americana, aponta a nota.

"À luz do impacto efetivo das medidas sobre as exportações brasileiras, o governo do Brasil buscará, em coordenação com o setor privado, defender os interesses dos produtores nacionais junto ao governo dos Estados Unidos", declararam o Mdic e o MRE.

Mais cedo, Alckmin já havia feito uma declaração na mesma linha, ao lamentar a decisão dos EUA e colocar a continuidade do diálogo como a primeira disposição do governo brasileiro. O vice, por sua vez, também não descartou o acionamento da OMC contra a taxa, ao ser perguntado sobre este eventual movimento do Brasil.



“Essa é uma possibilidade. Nós defendemos multilateralismo, complementação econômica, e a OMC existe para isso, estabelecer regras gerais que devem ser para todos”, afirmou.

Leia a íntegra da nota do governo brasileiro

NOTA À IMPRENSA Nº 115 - Medidas relativas às exportações de aço e alumínio para os Estados Unidos - Nota Conjunta MRE/MDIC

O governo brasileiro lamenta a decisão tomada pelo governo norte-americano no dia de hoje, 12 de março, de elevar para 25% as tarifas sobre importações de aço e de alumínio dos EUA provenientes de todos os países e de cancelar todos os arranjos vigentes relativos a quotas de importação desses produtos. Tais medidas terão impacto significativo sobre as exportações brasileiras de aço e alumínio para os EUA, que, em 2024, foram da ordem de US\$ 3,2 bilhões.

Em defesa das empresas e dos trabalhadores brasileiros e em linha com seu tradicional apoio ao sistema multilateral de comércio, o governo brasileiro considera injustificável e equivocada a imposição de barreiras unilaterais que afetam o comércio entre o Brasil e os Estados Unidos, principalmente pelo histórico de cooperação e integração econômica entre os dois países. Segundo os dados do governo estadunidense, os EUA mantêm um superávit comercial de longa data com o Brasil, que foi, em 2024, da ordem de US\$ 7 bilhões, somente em bens.

No caso do aço, as indústrias do Brasil e dos Estados Unidos mantêm, há décadas, relação de complementaridade mutuamente benéfica. O Brasil é o terceiro maior importador de carvão siderúrgico dos EUA (US\$ 1,2 bilhão) e o maior exportador de aço semi-acabado para aquele país (US\$ 2,2 bilhões, 60% do total das importações dos EUA), insumo essencial para a própria indústria siderúrgica norte-americana.

À luz do impacto efetivo das medidas sobre as exportações brasileiras, o governo do Brasil buscará, em coordenação com o setor privado, defender os interesses dos produtores nacionais junto ao governo dos Estados Unidos. Em reuniões já previstas para as próximas semanas, avaliará todas as possibilidades de ação no campo do comércio exterior, com vistas a contrarrestar os efeitos nocivos das medidas norte-americanas, bem como defender os legítimos interesses nacionais, inclusive junto à Organização Mundial do Comércio.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 12/03/2025

ALCKMIN PRIORIZA DIÁLOGO COM OS EUA, LAMENTA TAXAÇÃO DO AÇO E NÃO DESCARTA IDA À OMC

“Devemos nas próximas semanas e dias aprofundar esse trabalho junto aos EUA e lamentar profundamente, isso encarece produtos, dificulta o comércio”, diz o vice-presidente e ministro

Por Amanda Pupo (Broadcast)

BRASÍLIA - O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, disse nesta quarta-feira, 12, que o governo lamenta profundamente a decisão dos Estados Unidos de sobretaxar o aço e alumínio importados, que passou a valer nesta quarta-feira, 12, e apontou que a disposição primeira é a de manter e aprofundar o diálogo aberto com os americanos. Alckmin também disse que é possível pode recorrer à Organização Mundial do Comércio (OMC) contra a taxa.

“A disposição, primeiro, é do diálogo. Devemos nas próximas semanas e dias aprofundar esse trabalho junto aos EUA e lamentar profundamente, isso encarece produtos, dificulta o comércio. Medida tomada de natureza unilateral, e Brasil avaliará também outras medidas a serem tomadas”, afirmou Alckmin a jornalistas. O vídeo da entrevista foi divulgado pela Folha de S.Paulo.

Ao ser perguntado sobre a contestação na OMC das taxas aplicadas pelos Estados Unidos, ele disse que “essa é uma possibilidade. Nós defendemos multilateralismo, complementação econômica, e a OMC existe para isso, estabelecer regras gerais que devem ser para todos”.



'O Brasil não é problema para EUA, eles têm superávit conosco, superior a US\$ 7 bilhões, só em bens', diz Alckmin Foto: Wilton Junior/Estadão

O vice-presidente voltou a argumentar que as indústrias brasileira e americana são complementares na produção do aço, sendo o Brasil o terceiro maior importador do carvão siderúrgico vendido pelos Estados Unidos.

“Fazemos o aço semielaborado e exportamos para os EUA, então há uma complementaridade na indústria”, disse o ministro, que lembrou também a balança comercial superavitária para os EUA nas trocas com o Brasil.

“A medida não foi tomada contra o Brasil, foi estabelecida ao mundo inteiro. O governo brasileiro se manifestou lamentando profundamente esse fato, porque, primeiro, o Brasil não é problema para EUA, eles têm superávit conosco, superior a US\$ 7 bilhões, só em bens”, disse Alckmin.

Embora o ministro da Casa Civil, Rui Costa, tenha dito mais cedo que o vice-presidente teria uma nova reunião com representantes do governo de Trump nesta sexta-feira, 14, Alckmin respondeu que ainda não tem um encontro marcado para o dia. “Não tenho nenhuma reunião marcada na sexta-feira”, disse.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 12/03/2025

ETANOL É O PONTO MAIS SENSÍVEL DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO PARA TARIFAS DE TRUMP, DIZ EXECUTIVA DA PWC

A redução da tarifa de importação para o etanol de milho, conforme quer o presidente Donald Trump, pode desequilibrar cadeia de etanol se não houver um aumento interno da demanda

Por Leandro Silveira (Broadcast)

A cadeia produtiva do etanol é no agronegócio brasileiro a mais ameaçada pelos potenciais impactos das políticas de comércio exterior do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na avaliação da sócia da PwC Brasil Mayra Theis. Ao Estadão/Broadcast Agro, ela avaliou que possíveis medidas dos EUA, como a adoção de tarifas de reciprocidade ou negociações que permitam a entrada do etanol americano no Brasil com taxa menor, podem afetar a relação entre oferta e demanda do produto internamente.



Theis explicou que, caso o Brasil reduza a tarifa de 18% sobre o etanol dos Estados Unidos, isso poderia gerar um aumento nas importações do produto. Contudo, ela alertou que, sem um arranjo adequado para a indústria nacional, como o aumento da porcentagem de mistura do etanol anidro na gasolina, essa mudança pode criar desequilíbrios no mercado interno. “Sem ajustes na demanda interna, como o aumento da mistura do etanol anidro, essa mudança poderia prejudicar a indústria nacional”, afirmou.

Sócia da PwC Brasil Mayra Theis Foto: Divulgação/PWC Brasil

Na semana passada, o Estadão/Broadcast mostrou que os americanos querem abrir o diálogo a respeito do imposto de importação que o Brasil aplica sobre o etanol comprado dos Estados Unidos.



O aumento da entrada de etanol americano no Brasil poderia aliviar a pressão sobre os produtores de milho dos EUA, especialmente caso a China reduza suas compras do grão, explicou a sócia da PwC. No entanto, ela destacou que o impacto para o Brasil dependeria das contrapartidas negociadas e da capacidade do mercado interno de ampliar o consumo do biocombustível.

Atualmente, o mercado de etanol brasileiro é predominantemente interno, com volumes exportados praticamente insignificantes. Isso torna mais desafiador aumentar a demanda interna para absorver um maior volume de etanol importado. “Nosso mercado de etanol é majoritariamente interno, ao contrário do açúcar, que tem grande volume exportado. Se essa demanda não crescer, qualquer negociação nesse sentido se torna uma moeda de troca complexa, podendo prejudicar o setor nacional”, observou a executiva.

Theis também ressaltou que o Brasil poderia se tornar um destino atrativo para o etanol americano, mas que isso só seria vantajoso caso o País conseguisse expandir a demanda interna. Segundo ela, o setor de etanol no Brasil já enfrenta desafios como a concorrência com a gasolina, altos custos e a tributação elevada.

A especialista enfatizou que a introdução de mais etanol importado sem uma política pública para incentivar o consumo poderia prejudicar os produtores brasileiros. “Se a demanda não crescer, qualquer negociação nesse sentido pode prejudicar ainda mais o setor nacional”, alertou a sócia da PwC.

Outros reflexos no agronegócio

Além dos impactos diretos na cadeia do etanol, as novas tarifas impostas pelos Estados Unidos, no contexto de sua crescente disputa comercial com a China, devem provocar uma reorganização dos fluxos comerciais globais, afetando preços e cadeias produtivas, conforme a consultoria.

Para o agronegócio brasileiro, no entanto, a guerra comercial pode abrir novas oportunidades. Theis destacou que, se os EUA receberem novas tarifas da China, o Brasil pode aumentar ainda mais sua participação no mercado chinês, especialmente com produtos como a soja e a carne bovina.

No curto prazo, a tendência é de que o Brasil continue ganhando espaço nas exportações de soja para a China, com a guerra comercial já tendo estabelecido novos fluxos de mercado. “Com a manutenção dessas tarifas, há expectativa de que o Brasil possa registrar recorde de embarques para a soja”, afirmou.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 12/03/2025

OPINIÃO - INFLAÇÃO DE FEVEREIRO É A PROVA DE QUE O GOVERNO PREFERE DEMONIZAR OS SINTOMAS E NÃO ATACA AS CAUSAS

Maior variação para o mês em 22 anos tem entre os motivos as ações ineficientes do governo Lula para conter a escalada dos preços no País

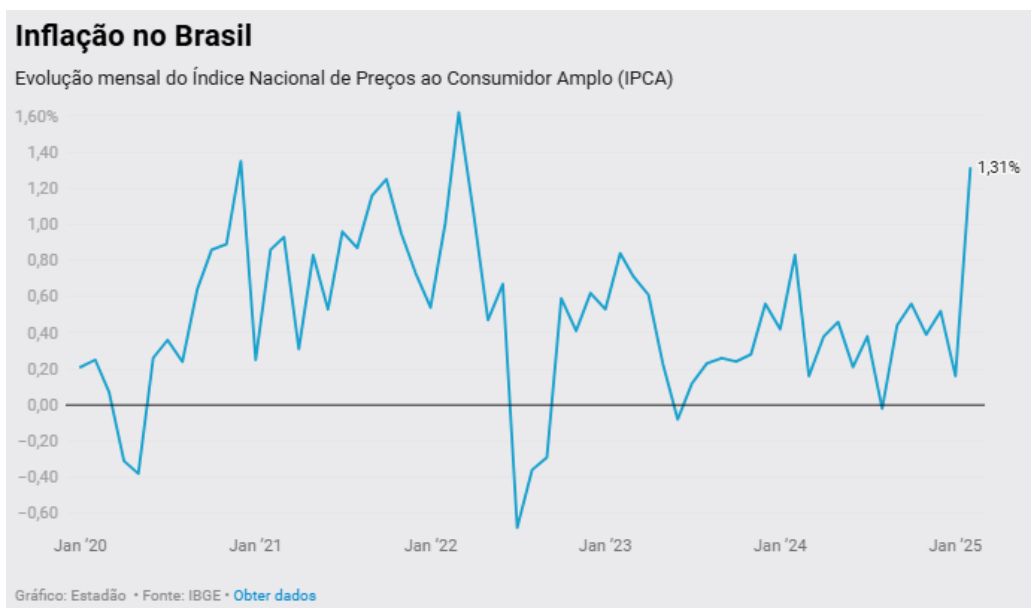
Por Celso Ming

É uma bomba de cada vez. Em dezembro, estouraram os preços do café, das carnes e da laranja. Em janeiro, os da cenoura (36,14%), tomate (20,27%), sem muito afrouxamento nos itens anteriores. E, em fevereiro, foi a vez da energia elétrica, que deu um esticão de 16,8%, dos ovos (15,4%) e o do café, que acumula alta de 20,25% somente neste ano.

Preocupado com a derrocada nas pesquisas de aprovação já em clima de eleições que se aproximam, o governo Lula vai correndo atrás dos culpados e dos suspeitos de sempre.

Em fevereiro, já não poderia mais culpar nem produtores, nem atacadistas, nem atravessadores. Foi o próprio governo que fez o que fez: descarregou sobre a conta de luz mais uma mordida no bolso do consumidor. Desta vez, foi a tal distribuição do bônus da usina hidrelétrica de Itaipu que, embora

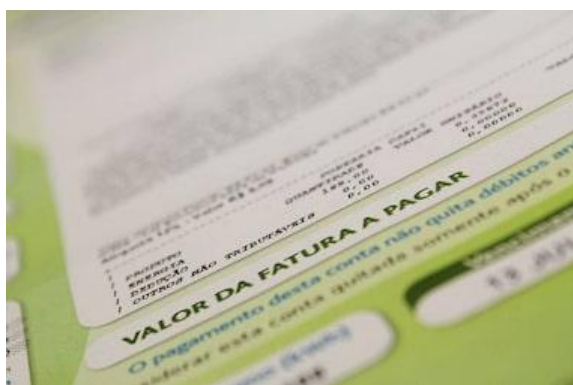
tenha gerado um recuo dos preços nas contas de luz em janeiro de 14,2%, a recomposição do desconto concedido no mês seguinte fez as tarifas subirem.



Alguém pode argumentar que, na virada de cada ano, acontecem os reajustes de preços e de tarifas, especialmente os dos serviços, que engordam a inflação. É explicação de longe insuficiente. Embora já esperada, a inflação deste fevereiro foi a mais alta dos últimos 22 anos. O governo prefere demonizar os sintomas e não ataca as causas.

Não dá para ignorar os efeitos da seca e do excesso de chuvas que se abateram em regiões diferentes do País. Mas essa conta pesou relativamente pouco diante das outras, no bolso do consumidor.

Os diagnósticos do Banco Central, organismo cuja direção atual foi majoritariamente escolhida pelo presidente Lula, vêm avisando que a alta dos preços tem origem no consumo excessivo que, por sua vez, é o resultado da gastança (questão fiscal).



A alta da energia elétrica foi responsável pelo maior impacto no IPCA no mês de fevereiro, Foto: Marcos Santos/ USP Imagens

Quem olha para além das aparências sabe que a inflação é resultado da compra do amém do eleitor com pacotes de bondades baixados pelo governo: Pé de Meia, mais saques do Fundo de Garantia, mais créditos consignados. Nessas condições, a demanda agregada dispara à frente da capacidade de oferta do setor produtivo. É o que conta.

O Banco Central faz o que pode com sua única arma de que dispõe: retira dinheiro do mercado, o que produz alta dos juros, com os efeitos colaterais conhecidos: disparada dos custos do crédito, repuxada da dívida pública (que incorpora os juros no principal), aumento do endividamento das famílias e corte nos investimentos.

Para os próximos meses, deve haver alguma desaceleração da alta. Mas o momento está a disparar incertezas, a partir da política econômica errática e maluca do presidente Donald Trump, que vai desarticulando os fluxos de produção e distribuição ao redor do mundo – e não só nos Estados Unidos.

Por aqui, soma-se a essas incertezas a tendência de alta do câmbio interno, fator que tende a conduzir mais água ao moinho da inflação.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 12/03/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

FILAS DE NAVIOS EM SANTOS GERAM ATRASOS E CUSTOS EXTRAS PARA IMPORTADORES E EXPORTADORES

Por Lorena Parrilha Teixeira Portos e logística 12/03/2025 - 19:17



Autoridade portuária nega que haja aumento anormal na fila de navios. Especialista aponta causas do problema, impactos na economia e possíveis soluções

Da orla do Guarujá (SP), é possível ver uma longa fila de navios aguardando para atracar no Porto de Santos. Esse cenário tem gerado atrasos na entrega de mercadorias e aumento de custos para importadores e exportadores. Segundo analistas, fatores como chuvas intensas, falta de espaço em armazéns e recorde de movimentação do porto em 2024 explicam o aumento da espera. Além disso,

problemas estruturais e burocráticos agravam a situação, tornando o comércio exterior brasileiro mais caro e menos competitivo. A Autoridade Portuária de Santos (APS), porém, nega que haja um aumento anormal na fila de navios.

O especialista em comércio exterior, Jackson Campos, aponta que a espera dos navios para atracar tem sido influenciada por diversos fatores. “As chuvas intensas, que comprometem o descarregamento de navios de granel, açúcar e grãos, são um dos motivos para que a fila aumente a cada dia. Contudo, há também a falta de espaço em armazéns e o recorde histórico de movimentação do porto, que em 2024 foi o maior dos últimos anos”, analisou Campos.

Além disso, a burocracia e a morosidade no processo de liberação das cargas continuam sendo entraves para a operação portuária. Segundo Campos, a greve dos auditores da Receita Federal tem contribuído para a lentidão na movimentação de cargas de trânsito aduaneiro. “Tentar minimizar atrasos é o que todo atuante no comércio exterior brasileiro quer, contudo, sem uma estrutura ferroviária adequada e com um porto com estradas construídas no século passado, fica praticamente inviável. A partir do momento que a carga chega ao porto, ela praticamente sai do controle do importador”, afirmou.

O Porto de Santos, por meio da Autoridade Portuária de Santos (APS), afirmou à Portos e Navios que não há um aumento anormal na fila de navios. “O parque portuário de Santos é formado por 53 terminais, sendo 45 deles marítimos. São 60 berços de atracação (o que, grosso modo, significa que podem estar atracados 60 navios ao mesmo tempo). Enquanto há um navio carregando ou descarregando, outro já está na espera para entrar, assim que aquele sair. Essa é a tal ‘fila de navios’, que quer dizer que não há ociosidade no Porto de Santos”, informou a APS.

A autoridade portuária também destacou que a espera para atracação pode variar conforme fatores climáticos, burocráticos e logísticos. “É normal um navio chegar e aguardar três dias para atracar. A espera pode ser maior por diversos fatores: documentais (a atracação do navio exige regularidade em relação à segurança da embarcação, da carga e dos tripulantes), climáticas e oceanográficas (intempéries e marés interferem na navegação), e por conveniência dos armadores e operadores (questões de mercado e de logística dos clientes do Porto)”, informou a APS à reportagem.

Quanto ao planejamento para os próximos anos, a APS afirmou que vem trabalhando na ampliação da poligonal do porto organizado, permitindo a instalação de novos terminais. Além disso, estão previstos o aprofundamento do canal de navegação para 16 metros e, posteriormente, para 17 metros, o que possibilitará a atracação de navios maiores. O porto também planeja melhorias na malha ferroviária e rodoviária, incluindo a cessão da gestão das vias férreas e obras de reforma e ampliação das vias perimetrais.

Embora o Porto de Santos negue um aumento atípico na fila de navios, especialistas e operadores do comércio exterior continuam apontando desafios estruturais e burocráticos que impactam a eficiência do maior porto do Brasil. O entendimento é que, enquanto soluções não forem implementadas, importadores e exportadores seguirão lidando com custos adicionais e atrasos que afetam a competitividade do país no mercado global.

Os custos extras gerados pela espera dos navios são repassados diretamente para os produtos, encarecendo-os tanto para o consumidor brasileiro quanto para o importador estrangeiro. “Todos os custos operacionais de uma importação ou exportação são repassados ao produto, o que o torna mais caro para quem o compra”, ressaltou Campos. Esse aumento de custos reduz a competitividade das empresas brasileiras no comércio exterior, dificultando a inserção dos produtos nacionais no mercado global.

Para reduzir a fila de navios e tornar o processo mais eficiente, o especialista em comércio exterior defende investimentos estruturais e operacionais. “As soluções passam por melhoria de acesso ao porto, investimento em infraestrutura, implementação de tecnologias de gestão de processos e melhoria da capacidade de mão de obra, seja dos portos em si, ou das pessoas que atuam em órgãos públicos e fiscalizam as cargas que entram e saem do país”, apontou Campos.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 12/03/2025

BRASIL APRESENTA PORTFÓLIO DE CONCESSÕES PORTUÁRIAS A INVESTIDORES DA ARÁBIA SAUDITA

Da Redação Portos e logística 12/03/2025 - 18:21



O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, apresentou a representantes da Red Sea Gateway Terminal (RSGT) e da Jens Floe Group, empresas do setor aquaviário da Arábia Saudita, a carteira de investimentos do programa de concessões de portos e hidrovias do Brasil. A reunião, realizada por videoconferência nesta terça-feira (11), teve como objetivo atrair investidores para os leilões do setor previstos até 2026.

Durante o encontro, Costa Filho destacou o crescimento do setor portuário brasileiro, que registrou alta de mais de 5% em 2024, enquanto a movimentação de contêineres aumentou 18%. O ministro também mencionou o avanço da economia nacional, com o Brasil subindo da 11ª para a 9ª posição no ranking global.

A RSGT demonstrou interesse em ativos que serão arrendados pelo governo, com foco na região de Itaguaí (RJ), na Bahia e no megaterminal de contêineres Tecon Santos 10, no Porto de Santos. A empresa opera o mais novo terminal de contêineres do Porto Islâmico de Jeddah, na Arábia Saudita, com um investimento de aproximadamente US\$ 1,7 bilhão.

O secretário Nacional de Portos, Alex Ávila, informou que, nos próximos dois anos, o Brasil oferecerá mais de 40 leilões, incluindo concessões para graneis sólidos, líquidos e vegetais. Entre eles, o

terminal ITG02, destinado à movimentação de granel sólido, deverá movimentar cerca de 20 milhões de toneladas por ano.

O governo brasileiro tem ampliado investimentos na infraestrutura portuária, com parcerias público-privadas e concessões para aumentar a competitividade do setor. Segundo Costa Filho, o governo já investiu R\$ 20,8 bilhões no setor portuário desde 2023 e prevê um total de R\$ 50 bilhões até 2026.

O CEO da RSGT, Jens Floe, classificou o Brasil como um mercado estratégico e afirmou que a empresa pretende aprofundar as negociações com a Secretaria Nacional de Portos para avaliar oportunidades de investimento.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 12/03/2025

PORTO DO AÇU E SEMPEN FIRMAM ACORDO PARA FÁBRICA DE AMÔNIA VERDE

Da Redação Portos e logística 12/03/2025 - 18:31



O Porto do Açu (RJ) e a empresa Sempen assinaram um contrato de reserva de área no hub de hidrogênio de baixo carbono do complexo porto-indústria, no norte do Rio de Janeiro, para a construção de uma fábrica de amônia verde. A nova planta terá capacidade de produção de 1 milhão de toneladas por ano, com decisão final de investimento prevista para 2027-2028 e início da produção em 2030.

O Porto do Açu é o primeiro no país a licenciar um hub de hidrogênio e derivados de baixo carbono com 1 milhão de m² e está em processo de ampliação

para 2 milhões de m². A Sempen será alocada nessa nova área. Segundo Mauro Andrade, diretor executivo da Prumo Logística, a empresa será mais um projeto voltado para a produção de hidrogênio e amônia verde no local.

Juan Pablo Freijo, CEO da Sempen, afirmou que a parceria com o Porto do Açu faz parte do plano da empresa para expandir a produção de amônia verde e combustíveis sustentáveis no Brasil. Segundo ele, a iniciativa permitirá o fornecimento desses produtos para o mercado global. O Porto do Açu é um complexo porto-indústria privado de águas profundas localizado no norte do Rio de Janeiro. Atualmente, abriga 22 empresas e opera em setores como minério, petróleo e gás natural. O porto vem expandindo sua área industrial para projetos relacionados a hidrogênio e combustíveis de baixo carbono.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 12/03/2025

PROJETO EUROPEU INVESTE € 10,2 MILHÕES EM NAVIO ELÉTRICO COM SISTEMA 100% EM CORRENTE CONTÍNUA

Da Redação Indústria naval 12/03/2025 - 18:24



Cientistas da Universidade de Birmingham e especialistas de oito países europeus se uniram no projeto ALL-DC-SHIPS, uma iniciativa de € 10,2 milhões financiada pelo Horizon Europe para desenvolver um protótipo de navio elétrico totalmente baseado em corrente contínua (DC). O projeto busca aumentar a eficiência do transporte marítimo, reduzindo o uso de combustíveis fósseis e as emissões de gases de efeito estufa.

Diferente das embarcações que já utilizam redes primárias em corrente contínua, mas mantêm redes secundárias em corrente alternada, o ALL-DC-SHIPS integrará componentes avançados, conversores de energia e dispositivos de proteção em ambas as redes, minimizando riscos de apagões e melhorando a confiabilidade dos sistemas elétricos. O professor Pietro Tricoli, da Universidade de Birmingham, destacou a importância de soluções de energia de baixo carbono para alcançar as metas de neutralidade climática até 2050.

O projeto, lançado oficialmente em Bruxelas no último dia 18 de fevereiro, faz parte do esforço global para reduzir as emissões do setor marítimo, que representa cerca de 2,5% das emissões globais de gases de efeito estufa. A Organização Marítima Internacional (IMO) estabeleceu metas ambiciosas, incluindo uma redução mínima de 20% nas emissões até 2030 e emissões líquidas zero até 2050. Com a globalização e o crescimento do comércio, o transporte marítimo continua sendo o modo mais eficiente de movimentação de mercadorias, e a eletrificação representa um passo essencial para torná-lo mais sustentável.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 12/03/2025

ODFJELL INSTALA VELAS DE SUCÇÃO EM NAVIO-TANQUE E APOSTA NA PROPULSÃO EÓLICA

Da Redação Indústria naval 12/03/2025 - 17:35



A Odfjell e a bound4blue concluíram a primeira instalação de um sistema de propulsão eólica (WPS) em um navio-tanque químico, equipando o Bow Olympus, de 49.000 dwt, com quatro eSAILs de 22 metros de altura. As velas de sucção ajudarão a embarcação a reduzir o consumo de combustível e as emissões, trazendo benefícios comerciais, ambientais e regulatórios.

A instalação foi realizada em duas etapas para minimizar impactos operacionais: os pedestais das velas foram montados durante uma doca seca programada, enquanto os eSAILs® foram içados no Estaleiro EDR Antwerp, permitindo a conclusão do processo em apenas dois dias. O projeto foi escolhido após um estudo conduzido pelo instituto RISE, que avaliou diferentes soluções WPS. A decisão da Odfjell considerou o desempenho do eSAIL®, retorno financeiro e benefícios ambientais, além da possibilidade de optar por unidades não ATEX, adaptadas às necessidades de um navio-tanque químico.

David Ferrer, CTO da bound4blue, destacou que a simplicidade mecânica do eSAIL® reduz custos e facilita a instalação. Segundo ele, a tecnologia gera até sete vezes mais elevação propulsiva que velas rígidas equivalentes, eliminando a necessidade de sistemas de inclinação. Já Erik Hjortland, VP de Tecnologia da Odfjell, ressaltou que a empresa reduziu a intensidade de carbono de sua frota em 53% desde 2008 e vê a energia eólica como um passo essencial na estratégia de sustentabilidade. Os dados coletados com o uso das velas ajudarão na tomada de decisões futuras para aprimorar o desempenho ambiental da frota.

Além da economia de combustível e redução de emissões, a adoção do WPS oferece vantagens regulatórias, como incentivos no FuelEU Maritime e impactos positivos nas classificações do EU ETS e CII. Com um retorno estimado em menos de cinco anos, os eSAILs podem ser aplicados tanto em novas construções quanto em retrofits de navios petroleiros, graneleiros, Ro-Ros, cruzeiros, balsas e outras embarcações de carga. A Odfjell se junta a empresas como Amasus, Eastern Pacific Shipping e Louis Dreyfus Armateurs na adoção da propulsão eólica, acompanhando a crescente demanda por soluções sustentáveis no setor marítimo.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 12/03/2025

MRS ATINGE R\$ 7 BILHÕES EM RECEITA E REGISTRA LUCRO RECORDE EM 2024

Da Redação Portos e logística 12/03/2025 - 17:08



A MRS Logística divulgou os resultados de seu Relatório Anual de 2024, registrando recordes financeiros e operacionais. A companhia alcançou a maior receita líquida e lucro líquido de sua trajetória, com R\$ 7 bilhões e R\$ 1,4 bilhão, respectivamente. O lucro líquido cresceu 229% nos últimos cinco anos, impulsionado pelo aumento no volume transportado e pela recomposição tarifária.

O EBITDA da empresa também atingiu um recorde, somando R\$ 3,6 bilhões, com margem de cerca de 51%. A MRS manteve uma estrutura financeira robusta, com R\$ 4,2 bilhões em caixa, e realizou sua 12ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 2,5 bilhões, para fortalecer sua base de capital. Segundo o presidente da empresa, Guilherme Segalla de Mello, os resultados refletem a estratégia adotada nos últimos anos, garantindo crescimento e eficiência operacional.

No desempenho operacional, a MRS transportou 202,5 milhões de toneladas em 2024, um aumento de 2,6% em relação a 2023. O segmento de mineração manteve forte desempenho, com 123,9 milhões de toneladas transportadas, enquanto o setor de carga geral registrou um recorde de 78,4 milhões de toneladas, impulsionado pelo crescimento no transporte de produtos agrícolas e celulose.

A companhia também investiu na modernização de sua frota e infraestrutura ferroviária, adquirindo 13 locomotivas e 561 vagões. Com um investimento total de R\$ 2,9 bilhões no ano, a MRS busca aumentar a eficiência e confiabilidade de suas operações, alinhada à renovação da concessão. No campo da sustentabilidade, a empresa aprimorou seu indicador de eficiência energética, reduzindo o consumo de diesel e economizando cerca de 2 milhões de litros de combustível. Além disso, segue investindo em novas tecnologias, com a previsão da chegada de 15 locomotivas de nova geração em 2025.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 12/03/2025

FIPS ENCAMINHA SUSPENSÃO DE R\$ 134 MILHÕES EM TRIBUTOS

Por Danilo Oliveira Portos e logística 11/03/2025 - 20:41



Projeto proposto pela associação gestora privada foi enquadrado no Reidi pelo MPor. AG-Fips pretende investir R\$ 1,3 bilhão em gestão, operação, manutenção e expansão da ferrovia interna do Porto de Santos

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) enquadrado, para fins de habilitação no Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura (Reidi), o projeto proposto pela Associação Gestora da Ferrovia Interna do Porto de Santos (AG-Fips), composta pelas operadoras Rumo, MRS Logística e VLI. O escopo compreende a gestão, operação, manutenção e expansão da FIPS. De acordo com a portaria da Secretaria Executiva do MPor, o impacto do benefício será de aproximadamente R\$ 133,7 milhões em suspensão de Pis e Cofins, sendo R\$ 82,2 milhões correspondentes a bens e R\$ 51,5 milhões referentes a serviços.

Com a aplicação do regime especial e suspensão da incidência desses dois tributos, o investimento cairá de aproximadamente R\$ 1,4 bilhão para R\$ 1,3 bilhão. Após a suspensão do Pis e do Cofins, o investimento em bens nesse projeto passará de R\$ 865 milhões para R\$ 782,8 milhões, enquanto os aportes em serviços serão reduzidos de R\$ 542 milhões para R\$ 490,5 milhões.

O secretário executivo substituto do MPor, Fabio Lavor, determinou que a AG-Fips informe à pasta sobre a conclusão do projeto ou eventual pedido de cancelamento da habilitação, no prazo de 30 dias, a contar da conclusão ou do pedido de cancelamento. A portaria foi publicada no Diário Oficial da União desta terça-feira (11).

A parceria das empresas Rumo, MRS e VLI substituiu a Portofer, empresa que administrava as vias do porto. O contrato de cessão da Fips foi firmado com o poder concedente em 2022 e a gestão teve início em outubro de 2023. O modelo da Fips nasceu com objetivo de aumentar a eficiência da operação ferroviária no porto paulista. A previsão é que os mais de R\$ 1 bilhão sejam investidos nos primeiros cinco anos de gestão, contados a partir da aprovação dos projetos executivos pela Autoridade Portuária de Santos (APS).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 11/03/2025

NAVIO-TANQUE É SALVO APÓS ATAQUE NO MAR VERMELHO E EVITA DESASTRE AMBIENTAL

Por Lorena Parrilha Teixeira Navegação 11/03/2025 - 17:54



Operação internacional liderada pela Ambipar Response controlou incêndio e protegeu 1 milhão de barris de petróleo bruto

O navio-tanque grego Sounion foi resgatado no Mar Vermelho após ser atingido por um míssil em agosto de 2024, em uma operação que evitou um dos maiores desastres ambientais da história. A embarcação, carregada com 1 milhão de barris de petróleo bruto, pegou fogo e correu risco de naufrágio, ameaçando o ecossistema e a segurança da navegação em uma das rotas comerciais mais importantes do mundo. O

resgate mobilizou uma força-tarefa internacional coordenada pela Ambipar Response, que controlou o incêndio, conteve o vazamento de óleo e garantiu a recuperação do navio.

A operação envolveu 80 especialistas da Ambipar Response e empresas parceiras como Megatugs Salvage & Towage, EODEX, Ambrey e a Força Naval da União Europeia (EUNAVFOR). Além do incêndio, que atingiu temperaturas superiores a mil graus, as equipes enfrentaram dificuldades logísticas e desafios culturais na região do conflito.

"A operação em si já foi um grande desafio", explicou Pablo Fonseca, líder de resposta marítima da Ambipar no Brasil. "Estávamos em uma zona de guerra, com um navio completamente bombardeado e em chamas. A carga era petróleo bruto, altamente explosiva, então precisávamos agir rápido. Não havia margem para erros", salientou Fonseca.

A mobilização da equipe foi outro obstáculo. Como os voos para a região eram limitados, parte dos profissionais desembarcou em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, e precisou seguir de barco até o Sounion, em uma viagem de aproximadamente 20 horas. "O transporte da equipe foi um desafio à parte. Precisamos de uma logística muito bem planejada para chegar ao local e começar os trabalhos o mais rápido possível", destacou Fonseca.

A Ambipar Response utilizou tecnologia avançada para conter o vazamento de óleo e estabilizar a embarcação. A empresa mantém seis centros de treinamento no Brasil, Peru, Chile, Estados Unidos, Reino Unido e Espanha, onde suas equipes são preparadas para atuar em cenários extremos.

"Para essa operação, era fundamental termos especialistas em combate a incêndios marítimos", afirmou Fonseca. "Selecionamos profissionais treinados não apenas para lidar com o fogo, mas também para operar em alto-mar, pilotando lanchas rápidas e embarcações de apoio", acrescentou.

Além da capacitação, a equipe utilizou roupas térmicas especiais e cilindros de ar para atuar no ambiente de alta temperatura. Outro requisito essencial foi a Caderneta de Inscrição e Registro (CIR), documento de qualificação marítima reconhecido internacionalmente.

Desde o chamado inicial, a Ambipar levou menos de sete dias para mobilizar sua equipe. O grupo subiu a bordo do Sounion no final de setembro e, com um plano de ação estruturado, conseguiu conter o incêndio e estabilizar a embarcação.

"A operação não podia ser lenta", ressaltou Fonseca. "O navio estava queimando, e a cada minuto o risco aumentava. Precisávamos agir com precisão e rapidez para evitar um desastre ambiental e garantir que o Sounion pudesse ser salvo."

Além de impedir uma catástrofe ambiental, o resgate do navio garantiu a segurança da navegação no Mar Vermelho, uma rota essencial para o comércio global. "Esse é o grande diferencial do nosso trabalho", concluiu Fonseca. "Não apenas respondemos a emergências, mas também avaliamos os riscos geopolíticos e econômicos, oferecendo soluções completas e integradas em tempo real", frisou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 11/03/2025

MOVECTA AMPLIA SOLUÇÕES LOGÍSTICAS PARA AGRONEGÓCIO EM SUAPE

Da Redação Portos e logística 11/03/2025 - 17:01



Desde o ano passado, a Movecta oferece em Suape (PE) um serviço especializado que reduz em 30% os custos de montagem e tempo de entrega de maquinários e equipamentos agrícolas. O processo inclui calibração de pneus, instalação de rodas, fixação de capotas e escapamentos, garantindo eficiência na entrega.

Segundo Roberto Teller, diretor de operações da Movecta, a empresa tem ampliado sua participação no setor ao assumir etapas essenciais do processo. A demanda por esse tipo de serviço vem crescendo, e a equipe altamente qualificada tem

sido um diferencial. O fluxo operacional inclui redestinação de contêineres, armazenamento seguro e desova planejada, garantindo rastreabilidade e integridade da carga.

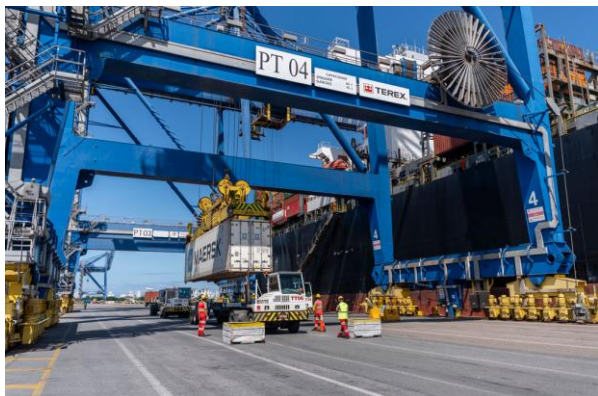
Em 2023, os serviços para o agro representaram 5% dos negócios da empresa em Pernambuco, com 220 maquinários montados. Para 2024, a expectativa é ultrapassar mil máquinas e que esse segmento alcance 7% do faturamento da unidade. Além do agronegócio, a Movecta também atua nos setores de energia, alimentos e bebidas, desenvolvendo projetos sob medida para otimizar a cadeia logística e reduzir custos operacionais.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 11/03/2025

ANTAQ AUTORIZA CONTRATOS PRIVADOS EM TERMINAIS DE USO PRIVADO

Da Redação Portos e logística 11/03/2025 - 18:01



A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) consolidou o entendimento de que não há impedimentos para a celebração de contratos privados de prestação de serviços ou locação de áreas específicas dentro dos Terminais de Uso Privado (TUPs). Com essa decisão, terceiros poderão realizar atividades operacionais previstas no contrato de adesão, como exploração da área e movimentação e armazenamento de cargas, sem penalizações legais.

Para que a terceirização seja válida, no entanto, não pode haver cláusulas contratuais que impeçam essa prática, o que exigirá ajustes nos contratos de adesão. O autorizatário continuará responsável perante a Antaq e demais autoridades, sem possibilidade de desvirtuar o objeto da outorga ou transferir sua responsabilidade.

Além disso, contratos de prestação de serviços ou locação de áreas vinculadas ao instrumento de outorga devem ser comunicados oficialmente à Antaq em até 30 dias. O novo entendimento representa um avanço para a desburocratização e eficiência do setor portuário privado, alinhando-se ao Programa Navegue Simples e a outras iniciativas voltadas à simplificação e inovação.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 11/03/2025

TCP AUMENTA CAPACIDADE COM AMPLIAÇÃO DO CALADO PARA 12,80M

Da Redação Portos e logística 11/03/2025 - 16:48



A Portos do Paraná homologou a portaria nº 014/2025/APPA, ampliando o calado operacional do canal de acesso ao Porto de Paranaguá de 12,60 metros para 12,80 metros a maré zero. A medida, aprovada pela Marinha do Brasil e pela Praticagem, aumenta a capacidade de transporte nos navios porta-contêineres que acessam a TCP, administradora do Terminal de Contêineres de Paranaguá, permitindo um acréscimo estimado de 160 TEUs por navio.

Segundo Carolina Merkle Brown, gerente comercial de armadores da TCP, o novo calado reforça a competitividade do terminal, que já recebe embarcações de grande porte, como as de 366 metros de comprimento. Este é o segundo aumento em três meses – em novembro de 2024, o calado havia sido ampliado de 12,10 metros para 12,60 metros. Com os dois aumentos, que totalizam 70 centímetros, a capacidade dos navios cresceu em cerca de 560 TEUs.

A ampliação ocorreu após a conclusão das obras de derrocagem de parte das Pedras Palanganas no canal de acesso. Aproximadamente 20 mil metros cúbicos de rochas foram removidas e doadas a municípios do litoral paranaense para obras públicas. A intervenção seguiu as diretrizes do licenciamento ambiental federal nº 1144/2016 do Ibama, com medidas de mitigação para proteção da fauna e flora. Em 2024, a TCP movimentou mais de 1,5 milhão de TEUs e recebendo 992 navios.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 11/03/2025

TERMINAL DA VLI EM SÃO LUÍS É HABILITADO PARA EXPORTAR MILHO À CHINA

Da Redação Portos e logística 11/03/2025 - 16:50



O Terminal Portuário de São Luís (TPSL), operado pela VLI, foi habilitado para exportar milho ao mercado chinês, consolidando-se como um elo estratégico na logística brasileira. A certificação, segundo a empresa, reflete o cumprimento dos rigorosos protocolos fitossanitários da China e reforça o crescimento do Arco Norte como rota de exportação.

Desde 2023, a China implementou exigências quarentenárias mais rígidas para a importação de milho, incluindo critérios sobre sementes e pragas.

Para atender a essas normas, o TPSL passou por um processo detalhado de cadastro no Sistema de Gestão Agropecuária do Ministério da Agricultura (Sipeagro/Mapa), além de apresentar documentações e relatórios de controle de qualidade. A adequação envolveu treinamentos para garantir conformidade com os padrões chineses.

A engenheira agrônoma Brenda Guedes, da VLI, destacou o compromisso com a qualidade dos grãos desde o recebimento até o embarque, assegurando controle efetivo das operações. Em 2023, o Arco Norte exportou 3,6 milhões de toneladas de milho para a China, volume que chegou a 2,2 milhões em 2024, mesmo com a retração do mercado global. A participação da região no market share quase dobrou, passando de 23% para 44% em 2024, e deve crescer ainda mais com a habilitação do TPSL.

Além do milho, o terminal já possui autorização para exportação de soja ao mercado chinês, ampliando suas oportunidades no comércio internacional de grãos.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 11/03/2025

PORTO DE ITAJAÍ AVANÇA NA RECUPERAÇÃO OPERACIONAL APÓS DRAGAGEM

Da Redação Portos e logística 11/03/2025 - 16:55



O Porto de Itajaí (SC) retomou sua capacidade operacional com a conclusão da dragagem de manutenção realizada pela Autoridade Portuária de Santos (APS) e a homologação das novas profundidades pela Marinha do Brasil. Desde que passou a ser administrado pelo governo federal em janeiro de 2025, a dragagem tornou-se prioridade, sendo concluída em menos de dois meses com a draga Utrecht, que possui capacidade para aproximadamente 18 mil m³.

As novas profundidades, confirmadas pela Marinha no final de fevereiro, são de 13,5 metros no canal interno e 14 metros no canal externo, restabelecendo condições ideais para a movimentação de cargas com mais segurança e eficiência. O presidente da APS, Anderson Pomini, destacou a importância da obra para a excelência operacional do porto. A reintegração do Porto de Itajaí à gestão federal foi concluída em janeiro, colocando a administração sob a APS, que também gerencia o Porto de Santos.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 11/03/2025

MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA RECUA EM JANEIRO, APESAR DE ALTAS PONTUAIS

Da Redação Portos e logística 11/03/2025 - 17:34



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPING

Edição: 039/2025
Página 63 de 63
Data: 12/03/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br



A movimentação portuária brasileira registrou 91,6 milhões de toneladas em janeiro de 2025, uma queda de 8,27% em relação ao mesmo período de 2024. Apesar do recuo geral, as cargas containerizadas e as cargas gerais apresentaram crescimento, segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). As cargas gerais aumentaram 3,86%, totalizando 5,2 milhões de toneladas, enquanto as containerizadas atingiram 13,7 milhões de toneladas, um avanço de 18,58%. Deste total, 9,3 milhões de toneladas foram movimentadas em longo curso e 4,2 milhões por cabotagem, com a movimentação de TEUs chegando a

1,2 milhão.

Os grãos sólidos, que representam 53,3% do total movimentado, registraram queda de 13,1%, totalizando 48,9 milhões de toneladas, impactados pela redução na movimentação de milho (-34,5%) e soja (-54,5%). Os grãos líquidos também apresentaram retração, com 23,9 milhões de toneladas (-11,9%). Entre os produtos que tiveram crescimento, destacam-se a pasta de celulose (+16,12%), o sal (+15,27%) e produtos químicos inorgânicos (+12,88%).

Na navegação, o longo curso movimentou 63,6 milhões de toneladas (-6,34%), a cabotagem 24,1 milhões (-4,6%) e a navegação interior 3,7 milhões (-41,8%). Nos portos públicos, a movimentação foi de 32,5 milhões de toneladas, uma queda de 5,58%, com destaque para o Porto do Rio de Janeiro, que registrou crescimento de 43,46%, atingindo 1,7 milhão de toneladas. Já os terminais privados movimentaram 59,1 milhões de toneladas, uma redução de 9,68%, com destaque para o Terminal Porto de Itapoá (SC), que cresceu 28,4%, atingindo 1,4 milhão de toneladas.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 11/03/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 12/03/2025